

COLÉGIO
STOCKLER

**PROJETO
VEREDAS**



COLÉGIO STOCKLER

**PROJETO
VEREDAS**

VIAGEM PEDAGÓGICA 2ª SÉRIE E.M
CORDISBURGO + INHOTIM | MG
2023

DIREÇÃO CURATORIAL E
ORGANIZAÇÃO EDITORIAL
CAROL RAHAL

TEXTOS CURATORIAIS
VICENTE CASTRO

ILUSTRAÇÃO DA CAPA
CAUÃ OLIVEIRA

PROFESSORES RESPONSÁVEIS
CAROL RAHAL
VICENTE CASTRO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
ANA SEVERIANO

PROJETO VEREDAS

PESQUISA, VIAGEM PEDAGÓGICA E EXPOSIÇÃO



Foto por Camila Santos

UMA JORNADA IMERSIVA EM MINAS GERAIS

O diferencial das viagens promovidas pelo Colégio Stockler, ao longo do Ensino Médio, reside na experiência pedagógica que busca integrar o repertório acadêmico, as competências socioemocionais e o desenvolvimento de projetos autorais envolvendo múltiplas linguagens.

Em 2023, as turmas da 2ª série empreenderam uma jornada rumo a Minas Gerais, com um roteiro exclusivo unindo as cidades de Cordisburgo – terra natal do escritor João Guimarães Rosa – e Brumadinho, em cujos arredores se localiza Inhotim, o maior museu de arte a céu aberto do mundo. Em uma expedição artístico-científica denominada **Projeto Veredas**, os estudantes realizaram um percurso lúdico e investigativo, com roteiros de visitação e de atividades elaborados e conduzidos por Carol Rahal e Vicente Castro, professores da área de Linguagens.

O resultado dessa imersão pode ser conferido nas páginas deste catálogo, organizado no formato de um livro de artista coletivo. As imagens reproduzem trabalhos feitos pelos alunos nas etapas de preparação da viagem, de criação durante o trajeto e de reflexão após o retorno a São Paulo.

A leitura do catálogo também constitui uma espécie de jornada: ao percorrer as atividades, cada leitor realiza a sua própria viagem, tendo como guias os olhares de adolescentes que visitaram o cerrado mineiro como autênticos viajantes. Nossa experiência imersiva procura ultrapassar a postura imediatista e padronizada do turismo tradicional: o **Projeto Veredas** estimula o percurso contemplativo, sensível e detalhista, valorizando a singularidade de cada observador.

A viagem aprofunda e consolida uma série de reflexões e trabalhos da disciplina de **Projeto de Vida**, responsável por incentivar vivências de mediação de leitura e promover o aprimoramento de habilidades socioemocionais, necessárias a todos os indivíduos que, no mundo contemporâneo, são desafiados a gerir sentimentos e planos, a construir subjetividades e a fortalecer laços interpessoais.

Por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, incentivamos a autonomia e o protagonismo nas várias etapas da jornada. Os modos de captura utilizados – a fotografia, o desenho e a escrita criativa – são empregados nas diferentes rotas da viagem. Os espaços visitados se transformam em salas de aula itinerantes que dialogam com as atividades propostas e potencializam as produções autorais. Ao mesmo tempo, o campo do imaginário é valorizado para que cada estudante reconheça a dimensão simbólica existente por trás das situações e dos objetos cotidianos.

Grandes viagens nunca terminam no desembarque. Elas ressoam, perduram e permanecem por muito tempo, às vezes por toda uma vida. As galerias do Inhotim e os espaços de Cordisburgo se transformaram em ateliês e laboratórios de experimentação: permita-se aprender a ler o mundo para além das aparências e mergulhe nas rotas e trilhas das Veredas de Minas Gerais. Assim como nossas jornadas existenciais, os descaminhos do cerrado oscilam entre retas e curvas, luzes e sombras, em um movimento análogo às experiências existenciais, artísticas, criativas – todas elas, percursos de aprendizagem.

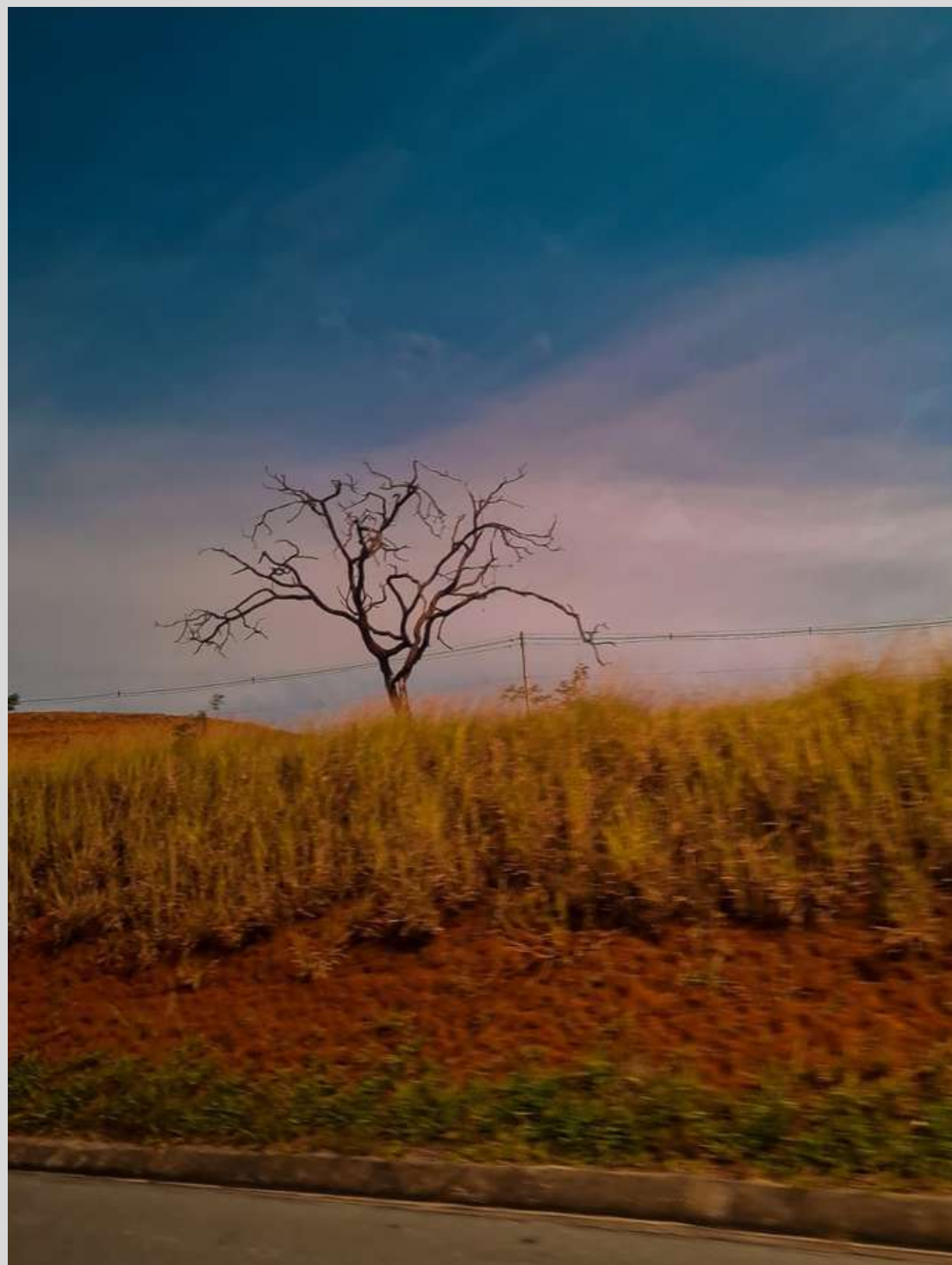


Foto por Luisa Regattieri



Foto por Luíza Fonseca



Foto por Bruna Colella

A BAGAGEM DO VIAJANTE

O sucesso de qualquer viagem depende de uma preparação sólida e consistente da bagagem concreta – formada por aquilo que é preciso levar nas malas para garantir conforto e segurança – e da bagagem simbólica – composta pelo repertório de conhecimentos prévios necessários para aproveitar ao máximo o que os lugares visitados têm a oferecer.

Para isso, nossas jornadas envolvem atividades preparatórias – o famoso Pré-Viagem – que, semanas antes do embarque, apresentam aos alunos informações básicas sobre os locais de visitação (sem spoilers!) e técnicas artísticas de escrita, desenho e fotografia que serão utilizadas durante a viagem.

No **Projeto Veredas**, as turmas realizaram, durante as aulas de **Projeto de Vida**, uma série de trabalhos criativos e socioemocionais, mediados pela leitura da obra *Campo Geral*, do escritor mineiro Guimarães Rosa, pertencente   lista de obras literárias recomendadas para os exames de vestibular. O mergulho nas vivências do protagonista Miguilim transcendeu a abordagem tradicional do livro e possibilitou um trabalho criativo e biblioterap utico a partir das potencialidades imaginativas oferecidas pelo texto literário. Além disso, as turmas foram expostas a dinâmicas de grupo e jogos de integra o, constru o de linhas do tempo, pinturas de mandalas, composi o de contos e de fotografias artísticas. Todo esse trabalho prévio potencializa as vivências realizadas em campo, ao longo da jornada e do contato com lugares, pessoas e situa es novos, para além das paredes da escola.



Foto por Augusto Sardinha



Foto por Laura Mestres



Foto por Mariana Amâncio



Foto por Maria Gabriela Signorelli



Foto por Laura Mestres



Foto por Theo Mochny



Foto por Estevão Mendonça

CORDISBURGO E GUIMARÃES ROSA

A cidade de Cordisburgo, em Minas Gerais, é a terra natal de João Guimarães Rosa, um dos autores centrais da literatura brasileira. Pertencente à terceira geração do Modernismo, o escritor incorporou as renovações formais e estéticas das fases anteriores do movimento, desenvolvendo um estilo capaz de dar voz e vez a uma visão singular do espaço sertanejo.

A memória é um elemento central da poética rosiana: no romance *Grande sertão: veredas*, por exemplo, o autor recupera um tempo evanescente, acessível por meio das lembranças de Riobaldo, o narrador-protagonista que recorda as aventuras vividas na época da jagunçagem.

Outros tempos também povoam a obra do escritor: em *Campo Geral*, novela pertencente às narrativas que compõem *Corpo de Baile*, retornamos às vivências da infância a partir do olhar de Miguilim, um garoto que enxerga o mundo e as complexidades das relações humanas de uma forma muito singular, com base na rotina de um distante lugar chamado Mutum.

Esta viagem a Minas Gerais incluiu o contato com outras obras de Guimarães Rosa – de *Sagarana* às *Primeiras* e às *Outras estórias* –, com o objetivo de enriquecer o repertório cultural e artístico dos estudantes, preparando-os para conhecer os lugares e as pessoas que formam o universo rosiano. Ao mesmo tempo, foi uma oportunidade para conhecer a natureza e as paisagens da região de Cordisburgo, incorporadas poeticamente à obra de Guimarães Rosa, com suas montanhas, caminhos atravessados pela estrada de ferro, pequenos riachos e os salões exuberantes da Gruta do Maquiné.



Foto por Maria Gabriela Signorelli



Foto por Daniel Komatsu



Arte por Arthur Guimarães

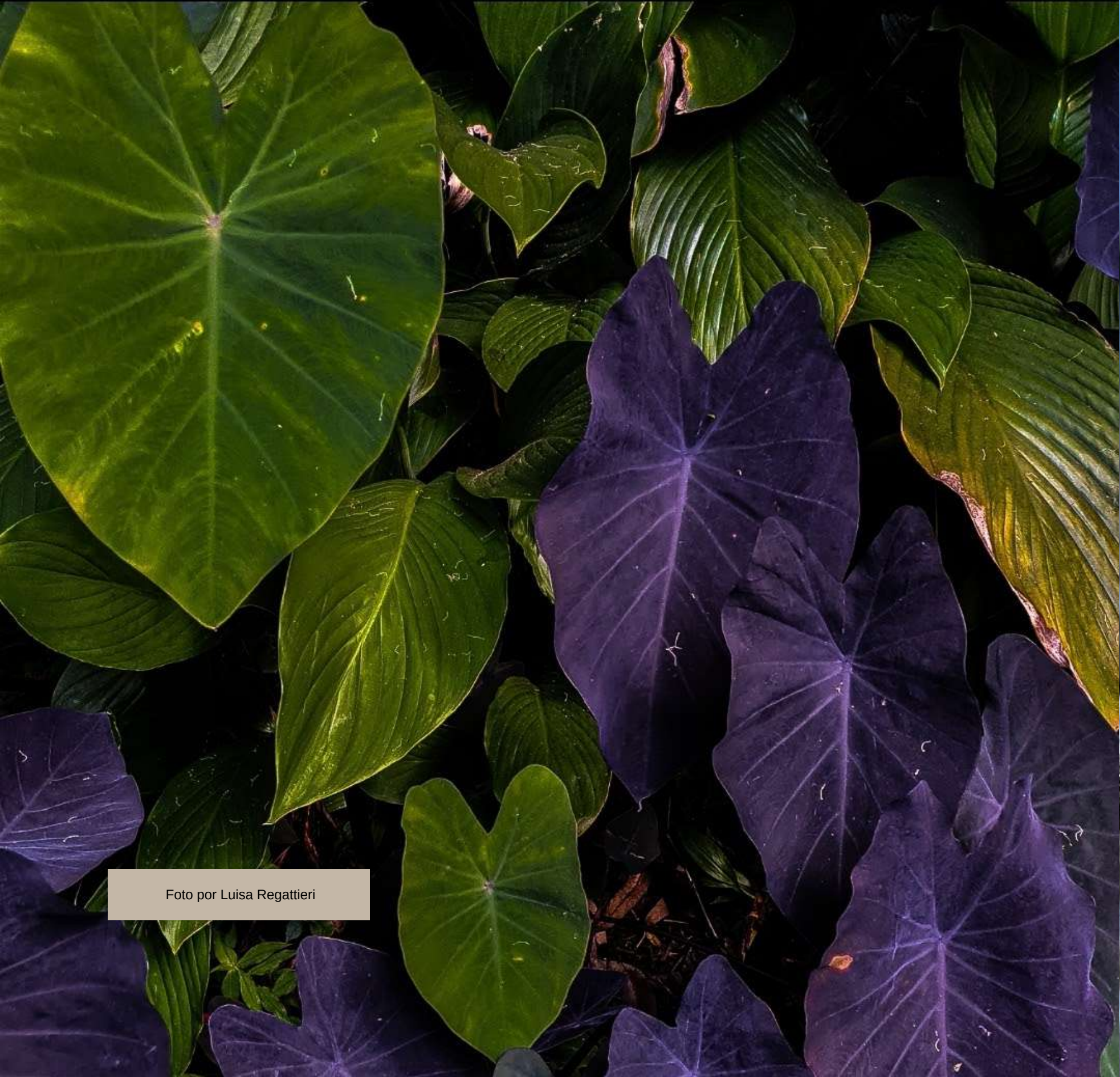
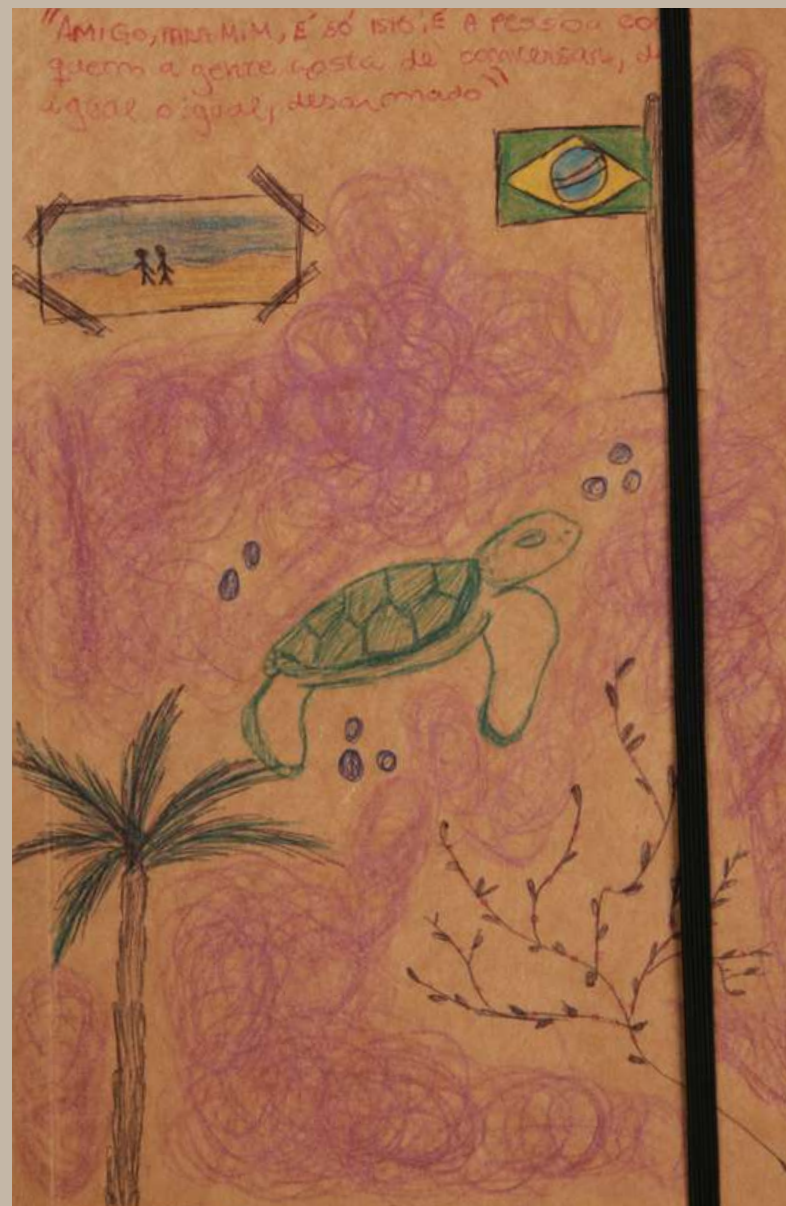


Foto por Luisa Regattieri



Foto por Daniel Komatsu



CORDISBURGO
GUIMARÃES
ROSA MIGULIM
O SERTÃO
INHOTIM
CAMPO GERAL

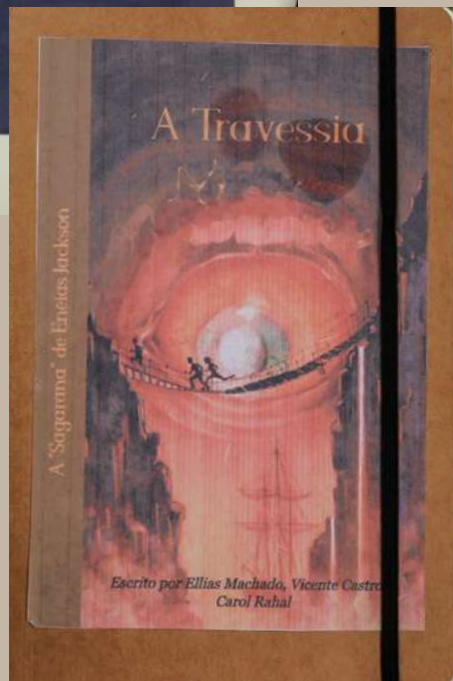
CADERNETAS DE VIAGEM

Guimarães Rosa pertence a uma linhagem de escritores da literatura brasileira que parece dominada por aquilo que poderíamos chamar de um “complexo da caderneta”. São autores – como Visconde de Taunay, Simões Lopes Neto, Euclides da Cunha, Mário de Andrade – que viajaram pelo Brasil acompanhados por pequenos cadernos em que tomavam notas acerca da fauna, da flora e dos costumes das regiões visitadas. Passando por lugares afastados dos grandes centros urbanos, esses autores foram responsáveis por registrar informações que, posteriormente, seriam reunidas e aproveitadas em grandes obras da literatura nacional.

Uma característica particular dessas cadernetas de viagem é a combinação de múltiplas linguagens e modos de captura da realidade. Com frequência, os esboços feitos pelos autores, em suas viagens de campo, mesclam trechos escritos e desenhos de observação. O próprio Guimarães Rosa, na famosa travessia pelo sertão, realizada em 1952 na companhia de vaqueiros que conduziam uma extensa boiada, levou consigo uma caderneta na qual registrou fragmentos de canções e causos populares, desenhos de animais e observações sobre o uso de plantas nativas do cerrado.

Por isso, o material básico do **Projeto Veredas** não poderia ser outro a não ser uma caderneta com folhas sem pauta, levada pelos alunos ao longo da jornada e gradualmente povoada por esboços, reflexões, lembranças e recordações de viagem.

No dia seguinte, todos acordaram e prosseguiram a caminhada. Eles encontraram um pedão, que por dentro era corno e encosto por cima dele. Alguns começaram a descer e outros não fizeram sentido nenhum. Conforme eles subiam as encostas, iam percebendo que eram pedregal de uma cidade, um complexo e outros não com uma porta ou que fazem parte de uma cidade. Muitos se assustaram e ao chegarem ao topo eles encontraram um arco prateado para portar. Depois que todos entraram e se acomodaram o pedão disse: "Vocês emprestaram a Travessia". Após isso, eles voltaram para casa e fizeram grande festa por terem que teriam cumprido o propósito do objetivo.



Caderneta e artes de Elias Souza



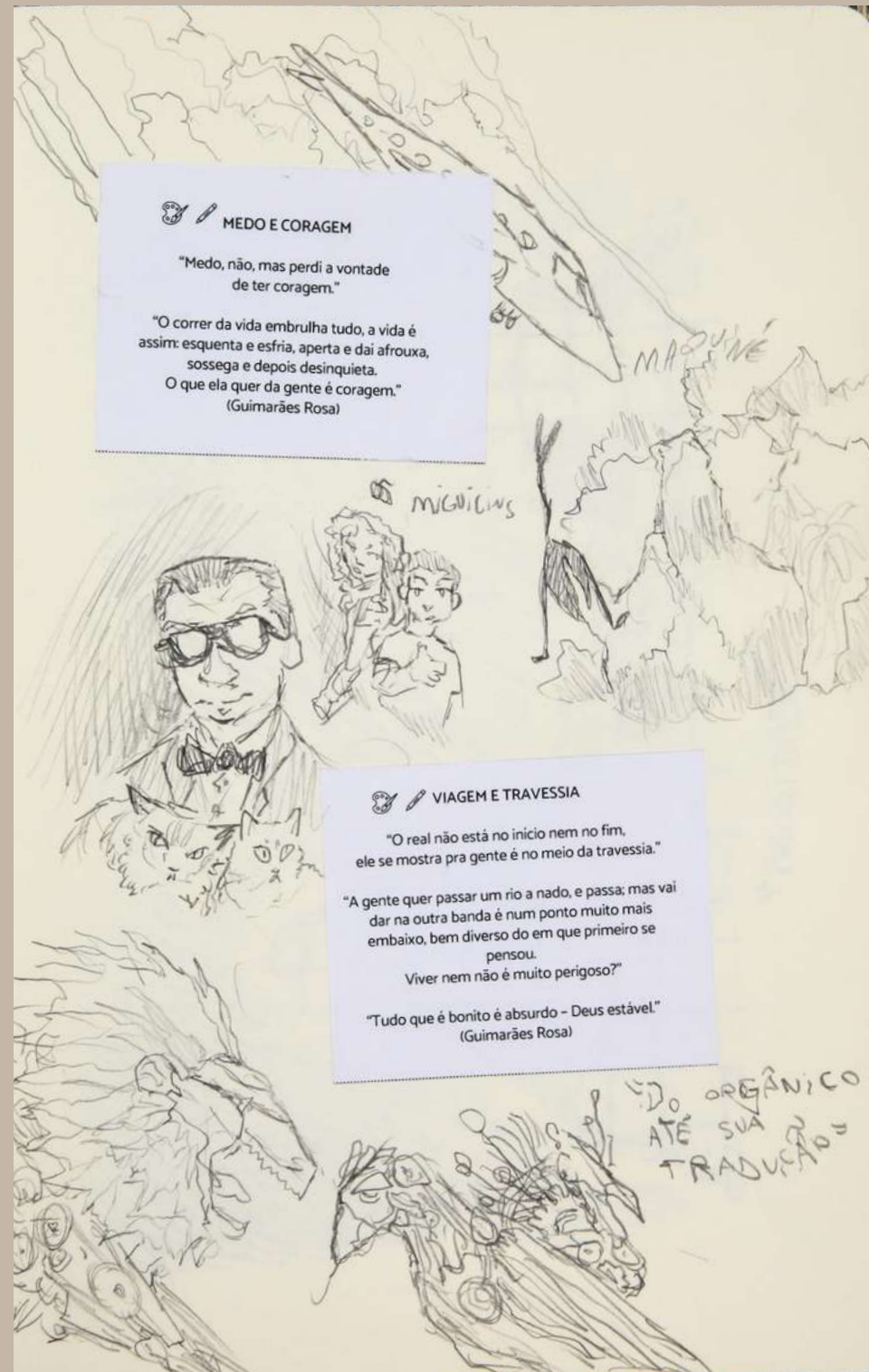
Caderneta de Camile Cerejo



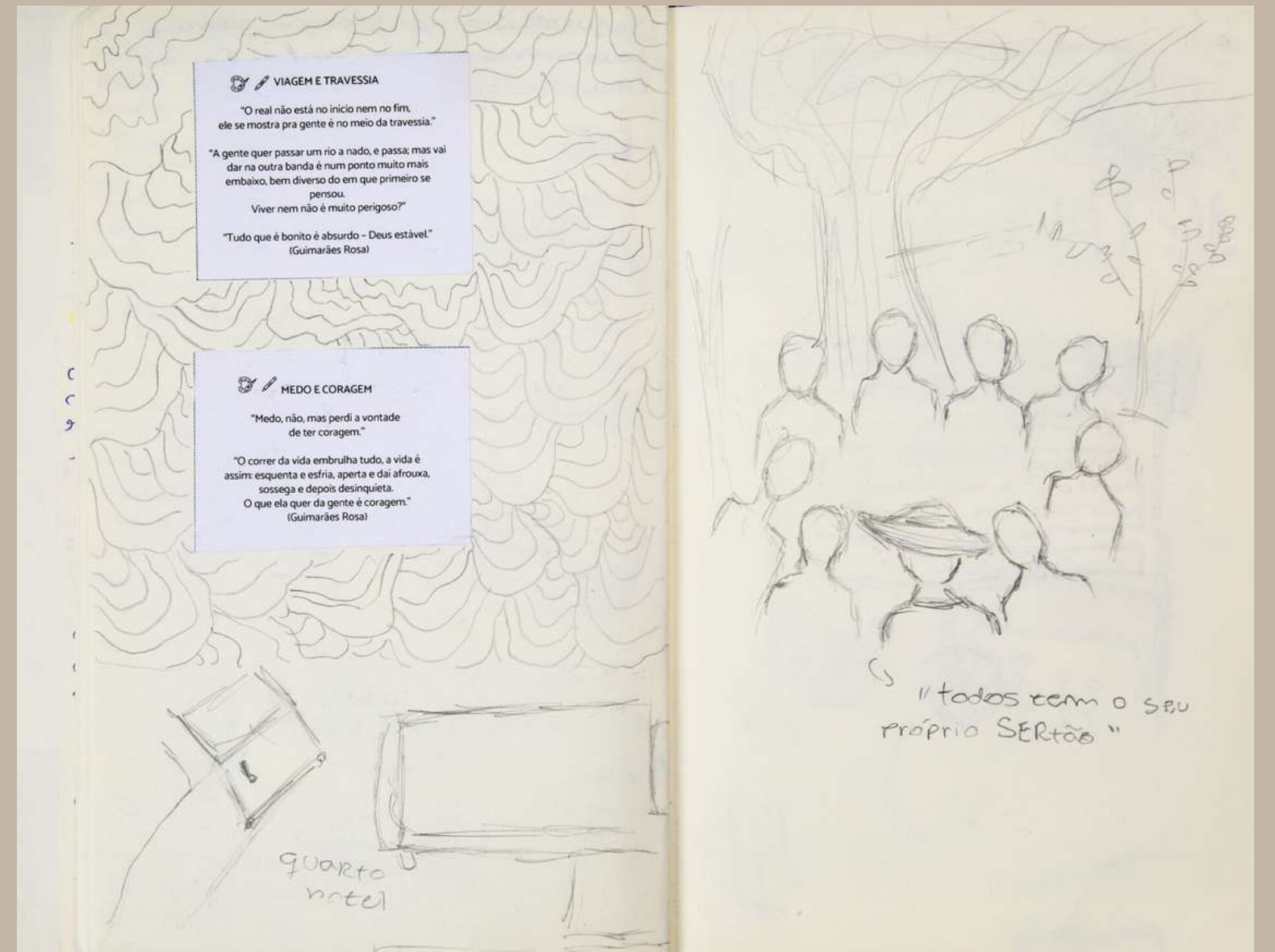
Foto por Rafaela Coutinho



Arte da caderneta de Cauã Oliveira

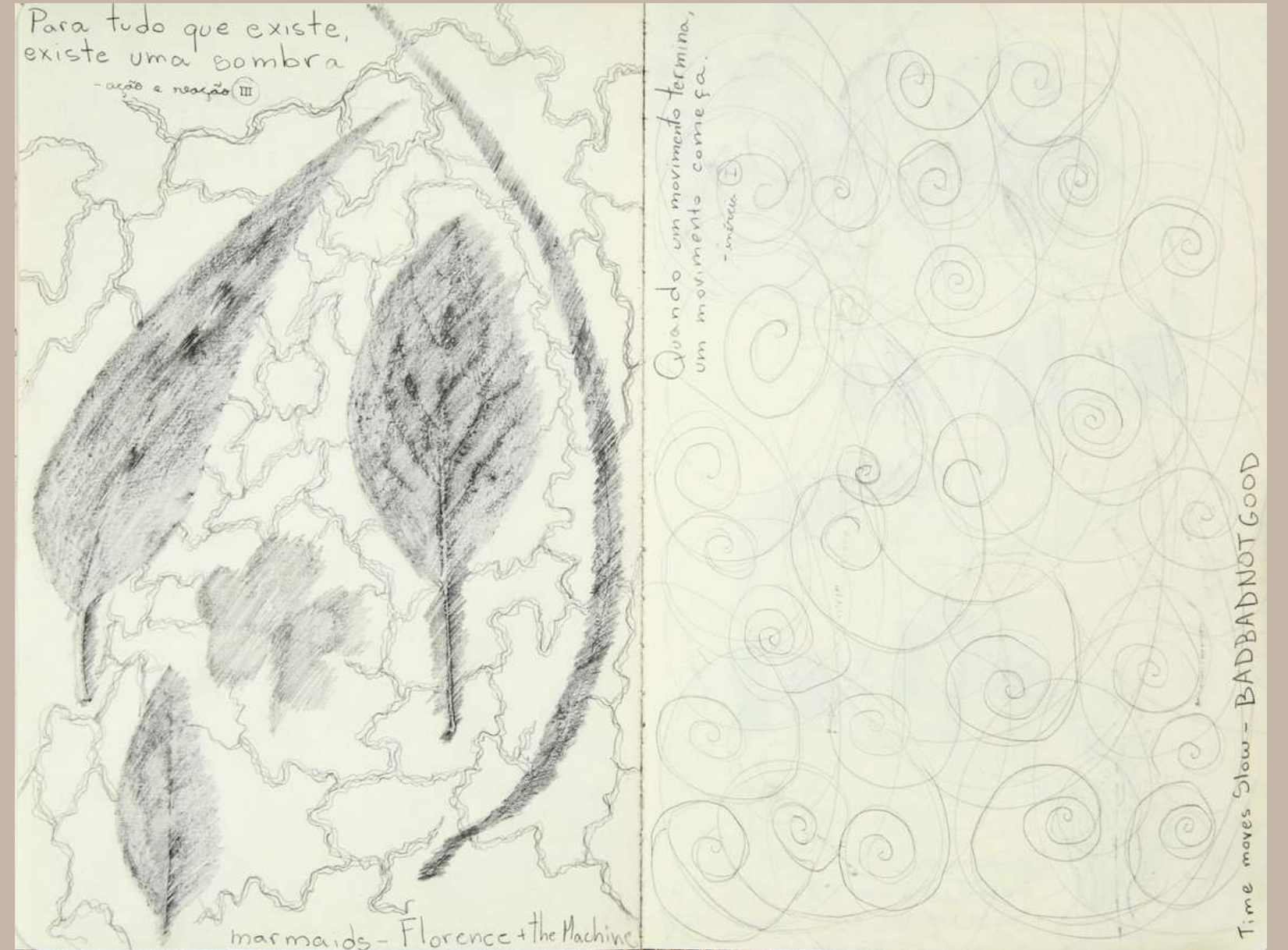
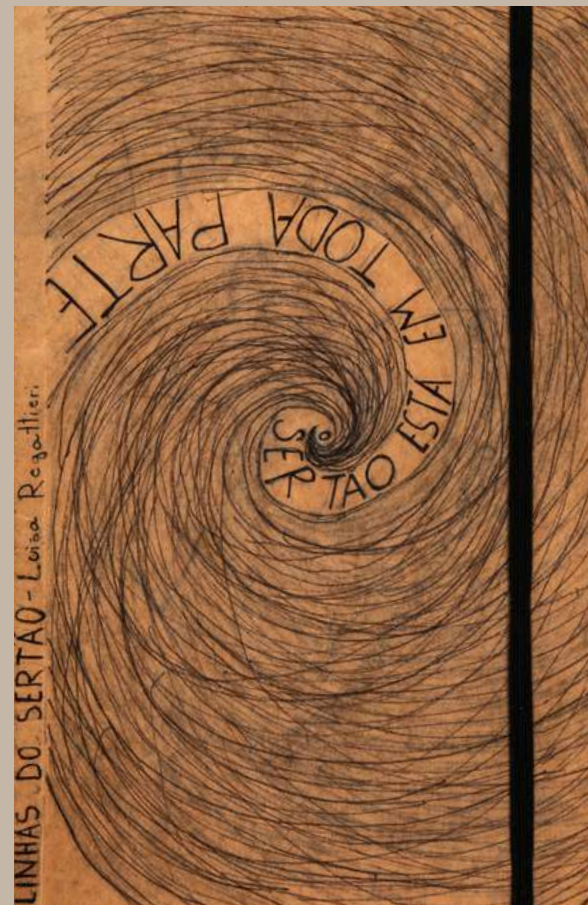


Arte da caderneta de Cauã Oliveira





Caderneta e artes de Luisa Regattieri



Caderneta e artes de Luisa Regattieri

PONTOS DE MEMÓRIA

Colecionar lembranças nas Minas Gerais de Guimarães Rosa e de Inhotim passa pela valorização de elementos da natureza e do cotidiano. Em Cordisburgo, conhecemos o espaço mantido por **Seu Brasinha**, um morador local que reúne uma vasta quantidade de objetos vindos de diferentes regiões do Brasil, em uma coleção batizada de “Ponto de Memória”. Ali, cada item tem sua história contada e preservada, sempre na companhia de um bom dedo de prosa e de fragmentos da obra de Guimarães Rosa.



Foto por Vitória Catarozzo



NO AR

**SUPER RADIO
TUPI**
1280kHz
RIO DE JANEIR

Foto por Anna Fantin



Foto por Augusto Sardinha

NOVOS OLHARES

A escrita de Guimarães Rosa é considerada desafiadora porque envolve uma série de experimentações e inovações linguísticas. As narrativas são povoadas por neologismos e criações lexicais, por palavras inventadas a partir da combinação de diferentes línguas ou mesmo da exploração das potencialidades da língua portuguesa. A renovação da linguagem verbal, promovida pelo escritor, tem um objetivo específico: ela convida o leitor a desautomatizar os usos cotidianos da língua e a enxergar o mundo de uma forma renovada, por meio do discurso literário e da imaginação poética.

O **Projeto Veredas**, a partir da abordagem vivencial da obra de Guimarães Rosa, propõe o exercício de olhar para a realidade sob a ótica da personagem Miguilim: a visão atenta aos detalhes, a percepção sensível do real e a inventividade disponível às sutilezas da existência.

DESCAMINHOS DO SERTÃO

O espaço privilegiado da obra de Guimarães Rosa é o sertão. No entanto, não se trata do sertão nordestino, caracterizado pela aridez e pela secura da caatinga. O universo sertanejo de Guimarães Rosa começa no coração de Minas Gerais e é formado pelas veredas do **cerrado**, um bioma marcado por vegetação variada e clima tropical sazonal. Para além desse sertão geográfico, localizável com precisão nos mapas e livros didáticos, existe outra dimensão, mais sutil e acessível a partir da obra desse escritor nascido em Cordisburgo.

O sertão de Guimarães Rosa apresenta um caráter metafísico e universal; nele moram personagens – jagunços, vaqueiros, crianças, velhos, loucos – que vivem situações reconhecíveis por pessoas de todos os lugares e épocas. Se o sertão, enquanto espaço físico, designa regiões pouco habitadas e inexploradas, é possível, por analogia, pensarmos em um **sertão interior**, uma região da nossa interioridade habitada por sonhos, potencialidades, medos, esperanças e desejos de realização. São os labirintos e veredas desse sertão que o nosso Projeto procura alcançar, a partir do trabalho com as múltiplas linguagens artísticas. As habilidades socioemocionais, fundamentais para a leitura de mundo, só podem ser desenvolvidas por meio de uma educação voltada ao sensível e ao fortalecimento dos laços afetivos.

Esses elementos são tão relevantes no universo da Arte, da Educação e das Linguagens que foram objeto da prova de Linguagens e Ciências Humanas do **ENEM 2023**. Uma das questões abordou as linhas centrais trabalhadas no Projeto Veredas:

QUESTÃO 54



Fotografia da avó bordada

SCARELI, G. A máquina de costura e os fios da memória. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, n. 18, maio-ago. 2021.

A definição de Sertão descrita no bordado associa esse recorte espacial a

- Ⓐ percursos e roteiros turísticos.
- Ⓑ trajetos e movimentos holísticos.
- Ⓒ vivências e itinerários socioafetivos.
- Ⓓ fronteiras e demarcações territoriais.
- Ⓔ profissões e interesses econômicos.

RESOLUÇÃO

A questão nos traz uma imagem de uma peça de bordado que define o Sertão como 'a avó bordando caminhos com linhas coloridas'. A compreensão socioespacial do Sertão relaciona-se, portanto, com as narrativas vivenciadas e produzidas no interior das famílias, nos espaços de socialização marcados por dinâmicas socioafetivas.

ALTERNATIVA C



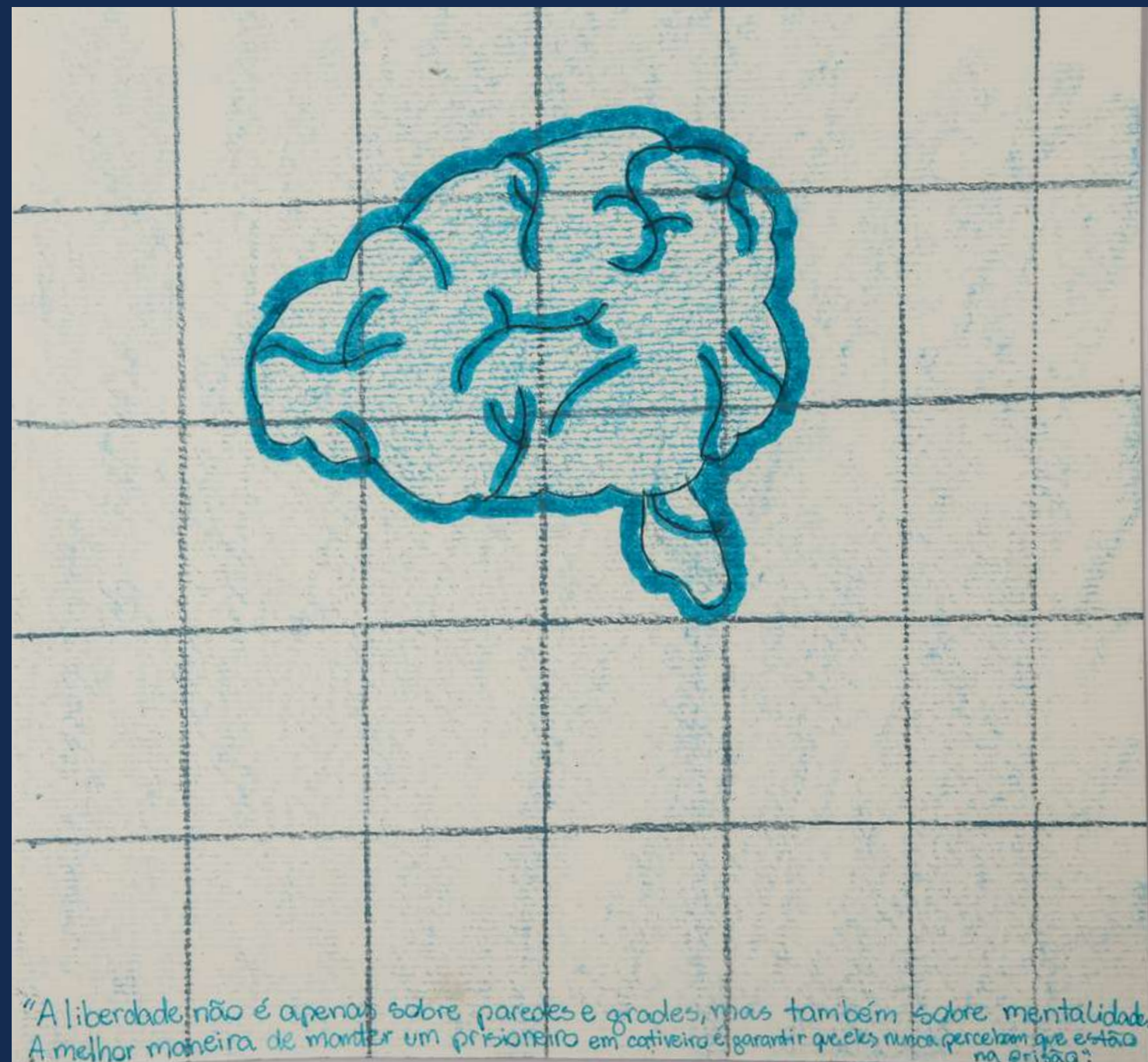
Foto por Fabiano Kuk



Foto por Estevão Mendonça



Foto por Fabiano Kuk



INHOTIM E ARTE CONTEMPORÂNEA

O principal desafio para compreender a arte contemporânea é alcançar as chaves de acesso que possibilitam a compreensão de tantos movimentos, propostas, artistas e materiais. Inhotim é o maior espaço museológico a céu aberto do mundo e abriga diversos pavilhões e galerias dedicados aos maiores expoentes da arte contemporânea nacional e internacional. Ao mesmo tempo, o parque abriga um enorme jardim botânico que articula arte e natureza em uma experiência única.

Percorrer o espaço do Inhotim e suas vastas rotas constitui um roteiro de viagem por si só inesquecível. No entanto, poder mergulhar nos significados possíveis das obras e interagir profundamente com as propostas estéticas de cada artista é uma vivência muito mais potente. No **Projeto Veredas**, selecionamos algumas das obras e galerias mais representativas de Inhotim e propomos rotas imersivas em cada uma delas.

Ao longo dos dias no parque, os alunos entram em contato com produções de **Adriana Varejão, Tunga, Olafur Eliasson, Doug Aitken, Matthew Barney, Cildo Meireles, Hélio Oiticica, Neville D'Almeida, Janet Cardiff e Yayoi Kusama**. Essa multiplicidade de artistas e obras é apresentada em circuitos que propõem o desenvolvimento de projetos autorais dos alunos, a partir das galerias visitadas.



Foto por Rodrigo Asevedo

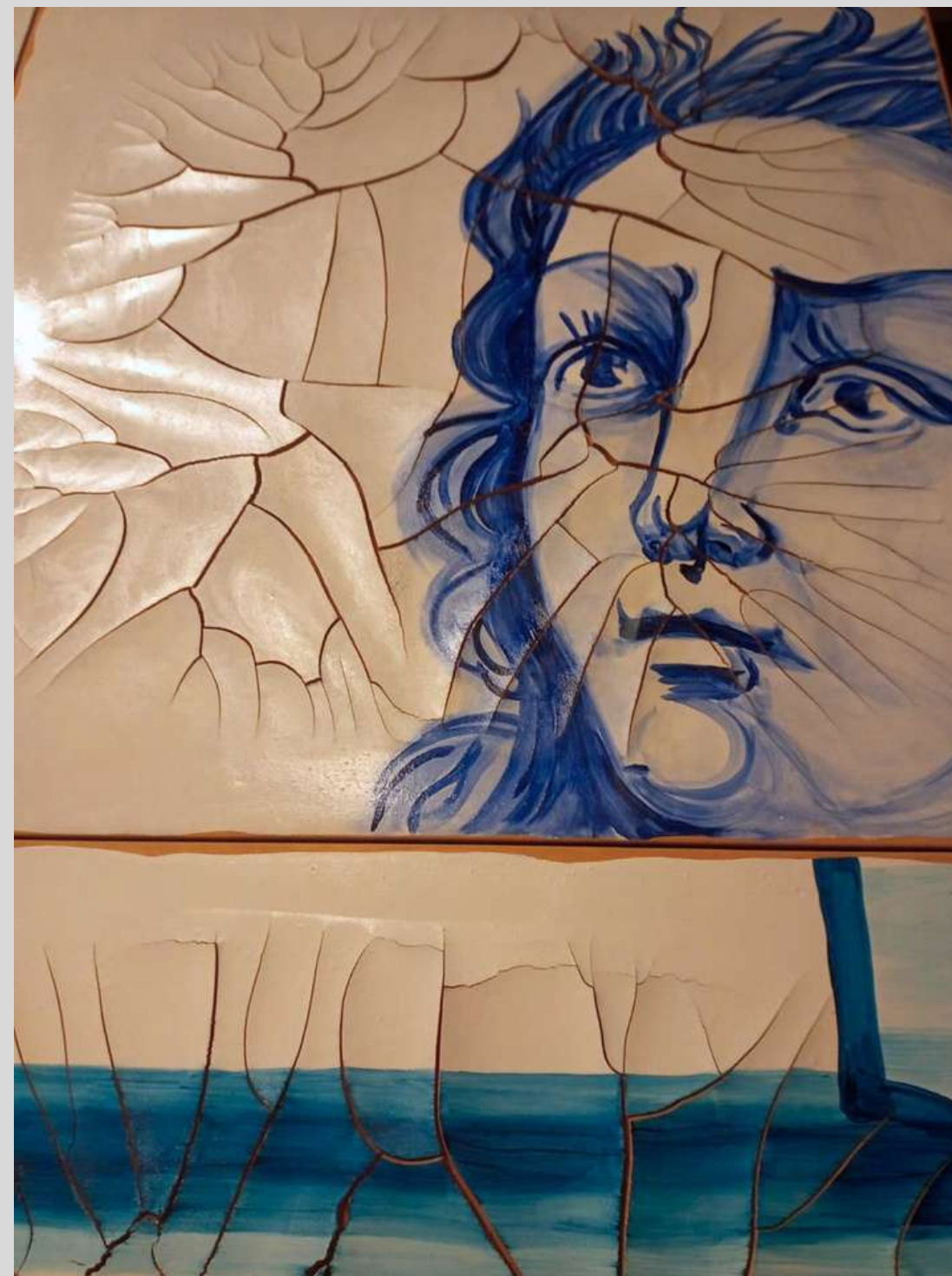
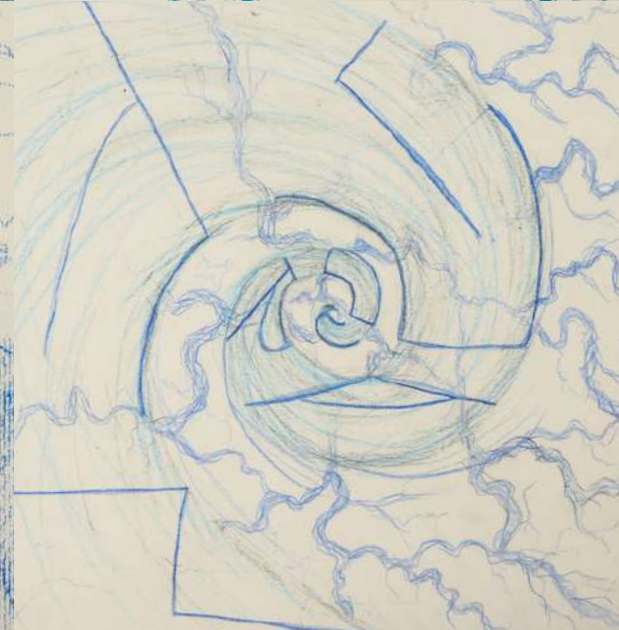
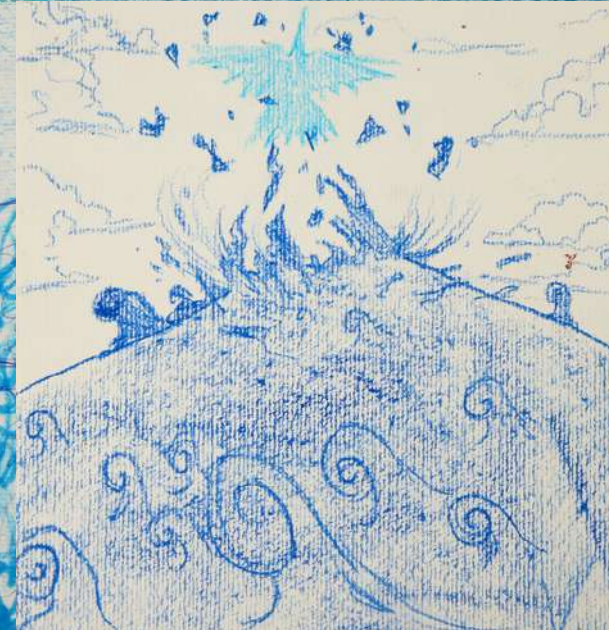
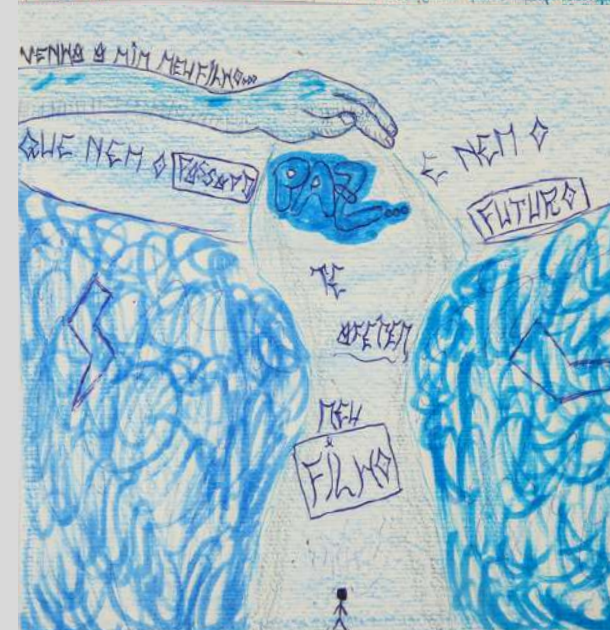
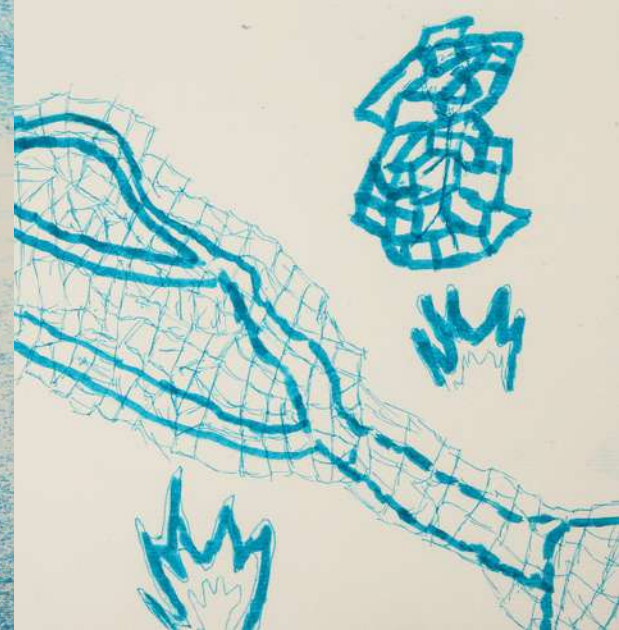
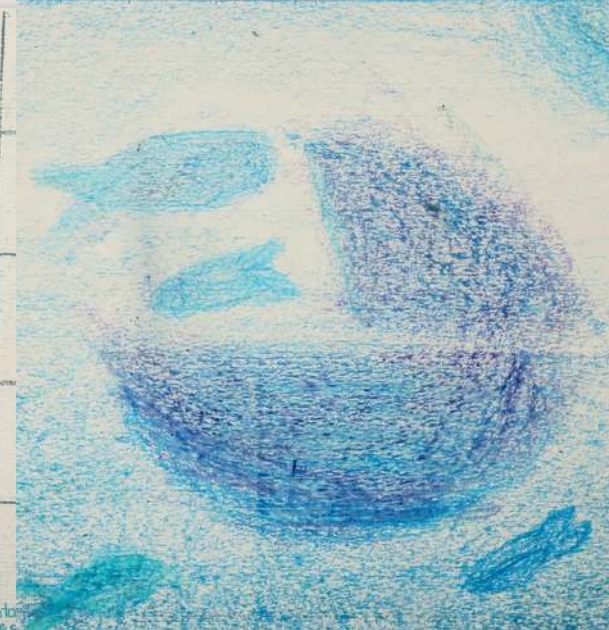
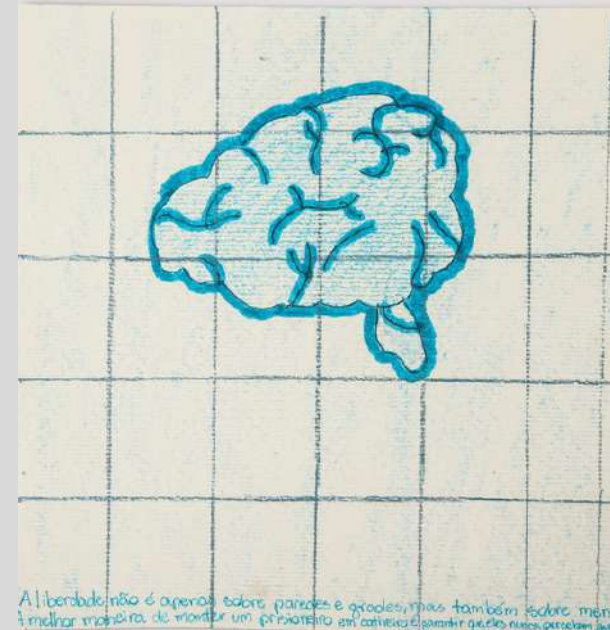
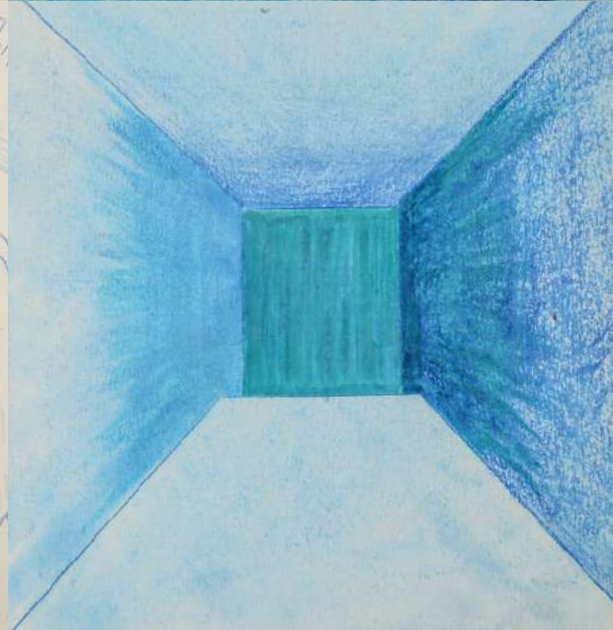
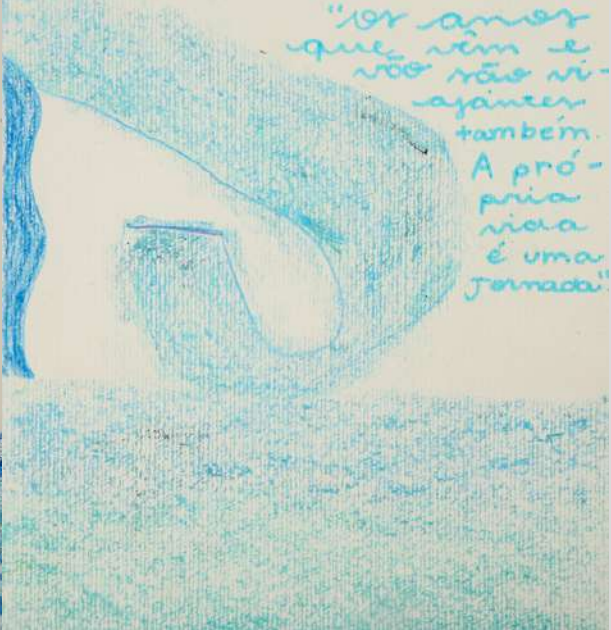
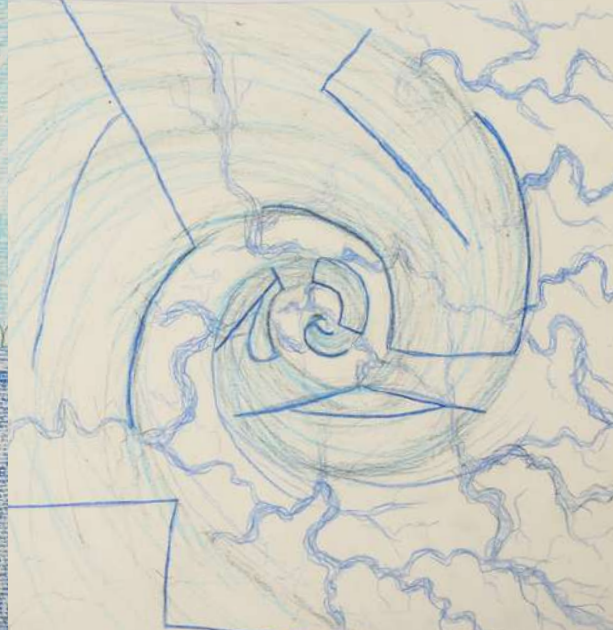


Foto por Camile Cerejo





MERGULHANDO NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Apropriar-se do repertório sobre a arte contemporânea é entender que essas obras convidam o observador a participar do processo de composição, a criar e reconhecer significados, a atribuir outros sentidos possíveis, a valorizar o gesto, o processo e a intenção singulares de cada artista. Ouvir os sons das profundezas da Terra, ressignificar as técnicas de azulejaria, percorrer labirintos, explorar materiais e suportes variados, simular experiências psicodélicas, refletir sobre sustentabilidade, observar lentes e espelhos, caminhar entre os elementos da Natureza – são muitas as formas de vivenciar as trilhas de Inhotim.

Foto por Inácio Santos





Foto por Luisa Regattieri



Foto por Maria Gabriela Signorelli



Foto por Arthur Guimarães



Foto por Camile Cerejo



Foto por Dudu Marques



Foto por Arthur Guimarães



Foto por Felipe Pacheco



Foto por Thales Borges



Foto por Ellias Souza

VISITANDO INHOTIM

Outro diferencial das viagens promovidas pelo Colégio Stockler está na combinação entre roteiros culturais e atividades de autoconhecimento e mergulho nas competências socioemocionais. Para isso, os percursos ultrapassam a mera visita guiada de tradicionais pontos turísticos. A contemplação passiva cede lugar à experimentação ativa e ao desenvolvimento de **projetos autorais** nos lugares visitados. Conjugando temas do currículo escolar – abordados de forma transdisciplinar – e propostas de sensibilização mediadas pelas linguagens artísticas, os estudantes se apropriam das vivências realizadas e criam as próprias instalações e intervenções artísticas, a partir de atividades envolvendo escrita, desenho e fotografia. Em Inhotim, cada atividade se revela oportuna para transitar entre o mundo exterior percorrido e o mundo interior visitado sob a luz dos recursos expressivos. Autoconhecimento e coesão de grupo se unem em experiências potentes de investigação de si e de descoberta do outro.



Foto por Maria Eduarda Leal



Foto por Thales Silva



end up together, it's like wishing for rain, as I stand in the desert, but I'm holdin
 you closer than most, 'cause you are my heaven.
 I don't wanna waste the weekend,
 a few more hours, then
 train rolls down the
 wonder how you'll
 too late to say,
 move on. Still,
 as, most nights
 sleep, don't
 you don't
 me.
 it's just a
 he ocean,
 the was
 had you
 and up
 it's like
 e rain,
 band in the
 ut I'm
 you closer
 ause you are
 misplaced this
 riends never
 g the grace of god
 it all. New England
 nange the last excuse
 was a boy who loved a
 ttle girl. Still I can't let
 mostly sleep, don't take what
 's just a drop in the ocean, a change in the weather. I was prayin that you and me
 ight end up together, it's like wishing for rain, as I stand in the desert, but I'm holdin
 closer than most, 'cause you are my... heaven doesn't seem far away anymore no, w
 eaven doesn't seem far away anymore no, w
 eather. I was prayin that

A drop in the ocean

if you don't love me preferd
 it's time to go, as my
 east coast. I
 keep warm, it's
 too broken to
 I hardly
 take what
 need from
 drop in
 a change
 weather
 prayin
 and I
 together
 wish
 as I
 desert
 holdin
 than no
 my heave
 and old
 boutin regret
 I do not rest
 As the leaves
 that I'll claim
 woman like a
 you be, most nights
 you need from me
 I was prayin that you and me

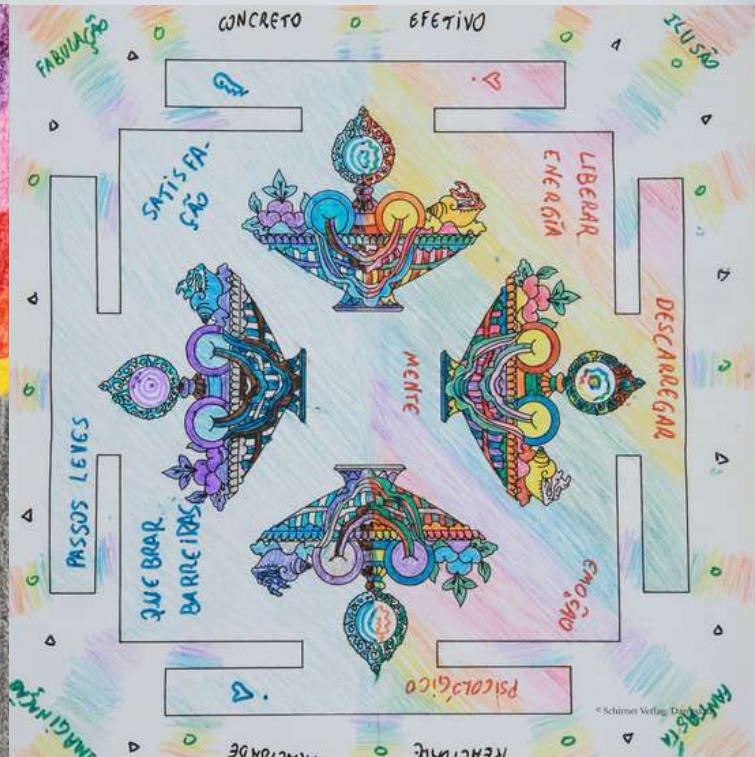
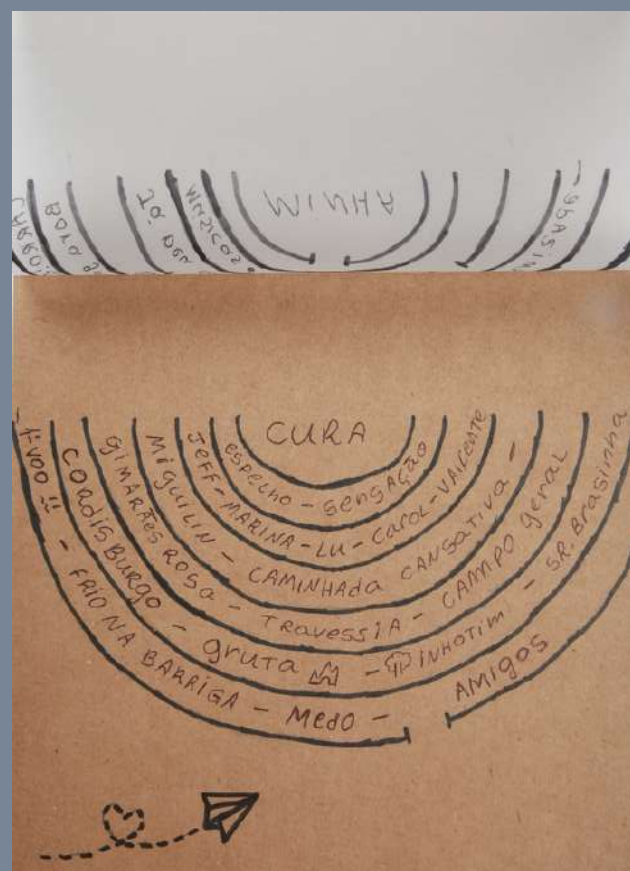
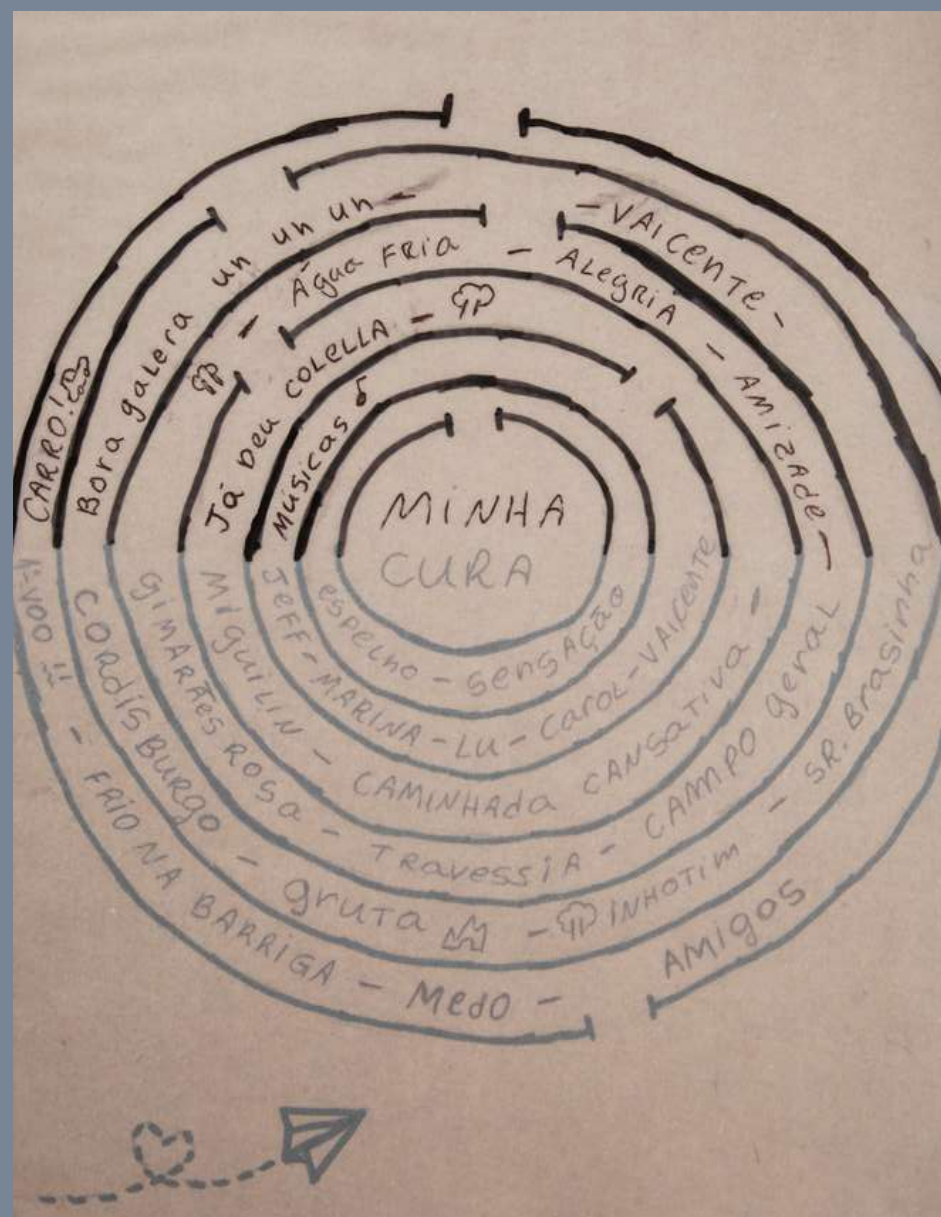




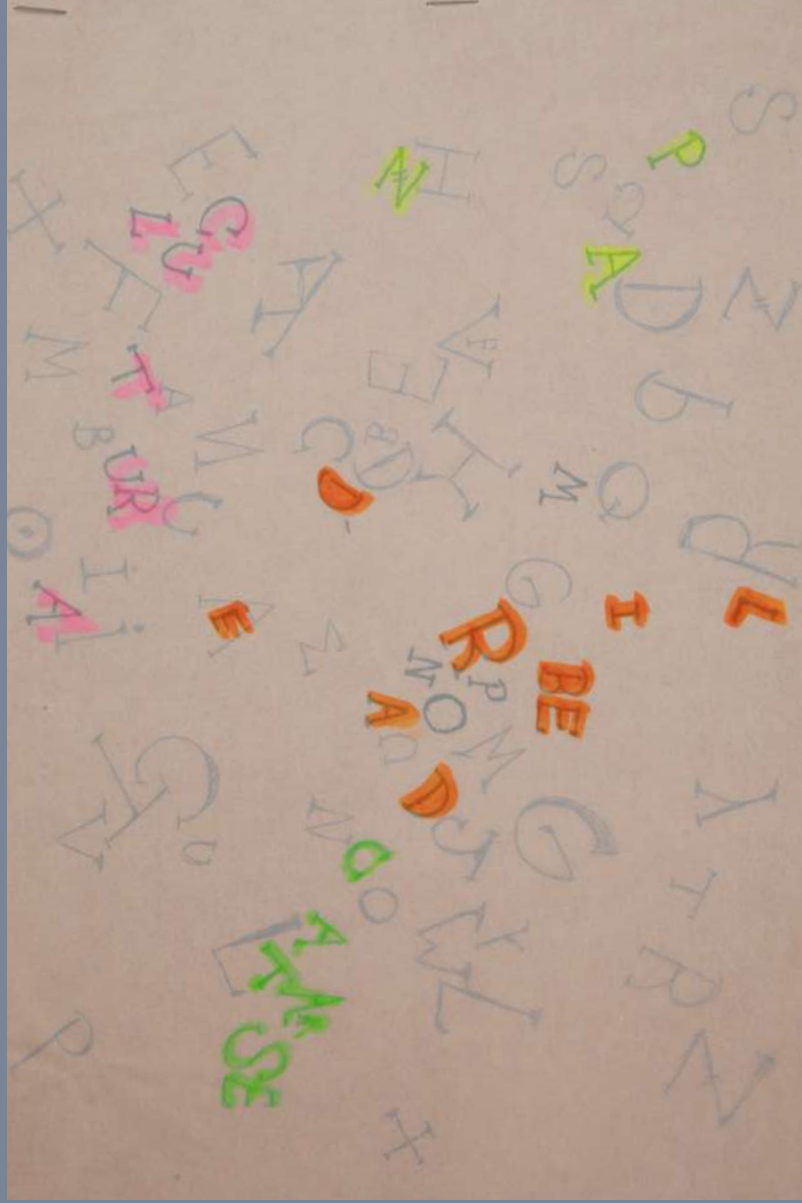
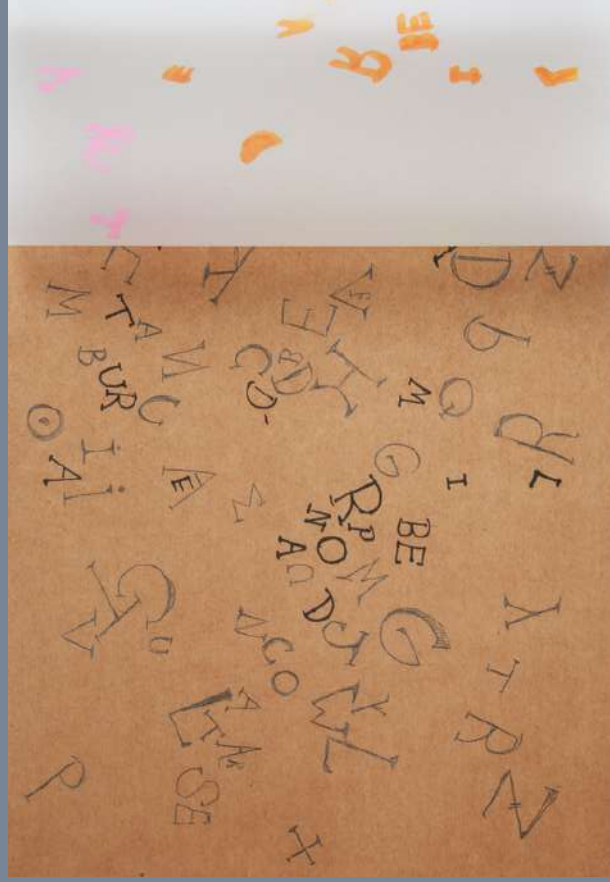
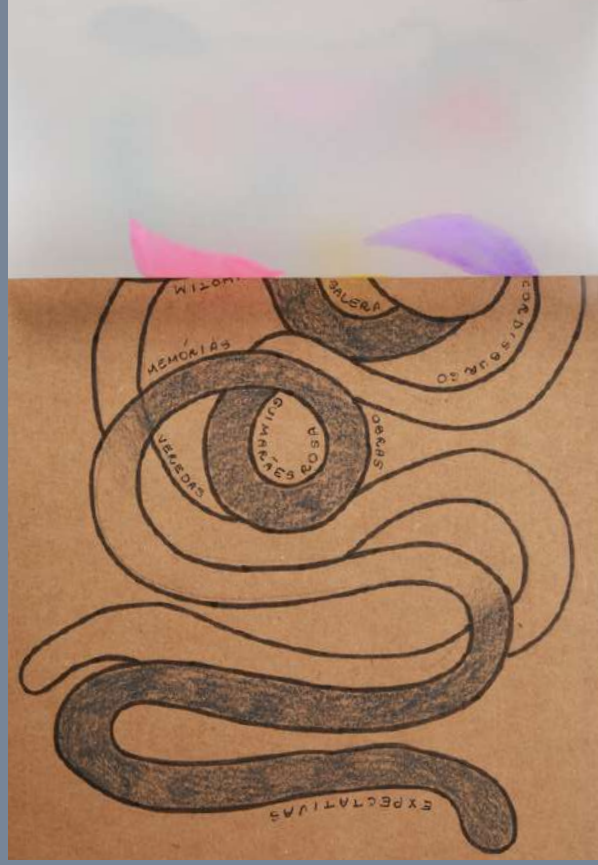
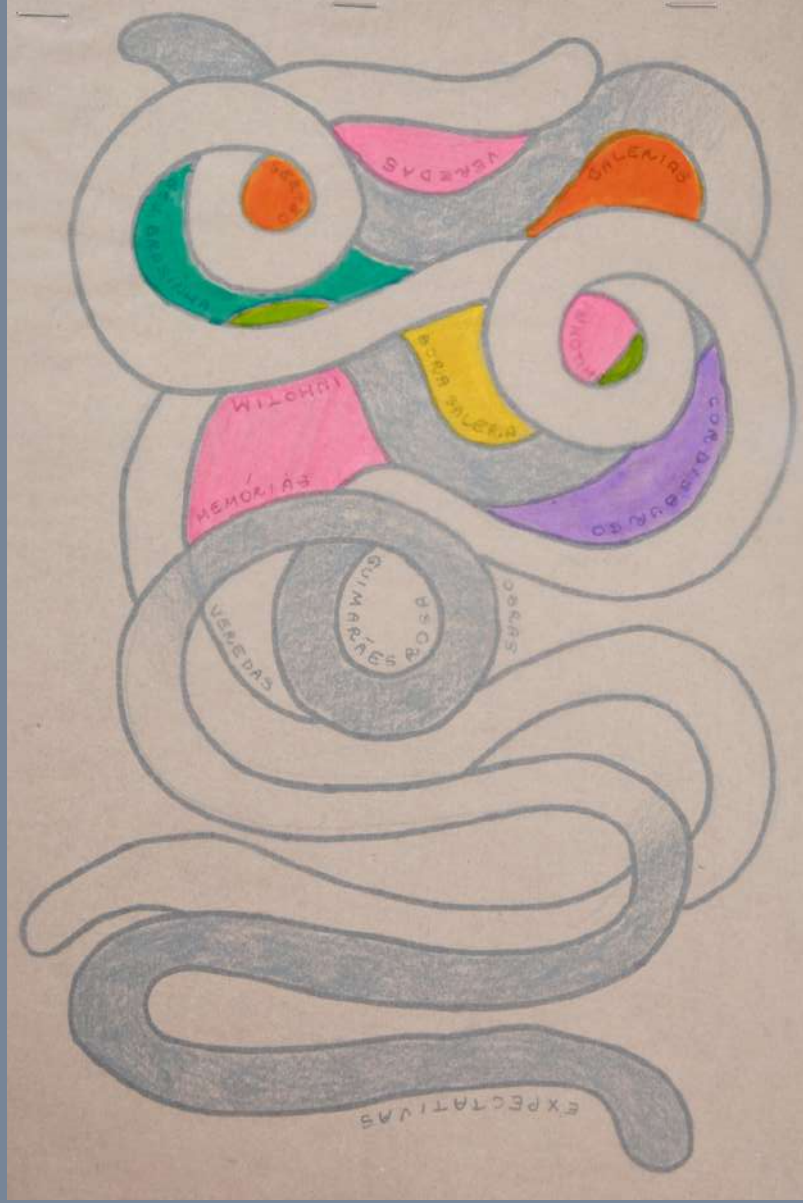
Foto por Augusto Sardinha

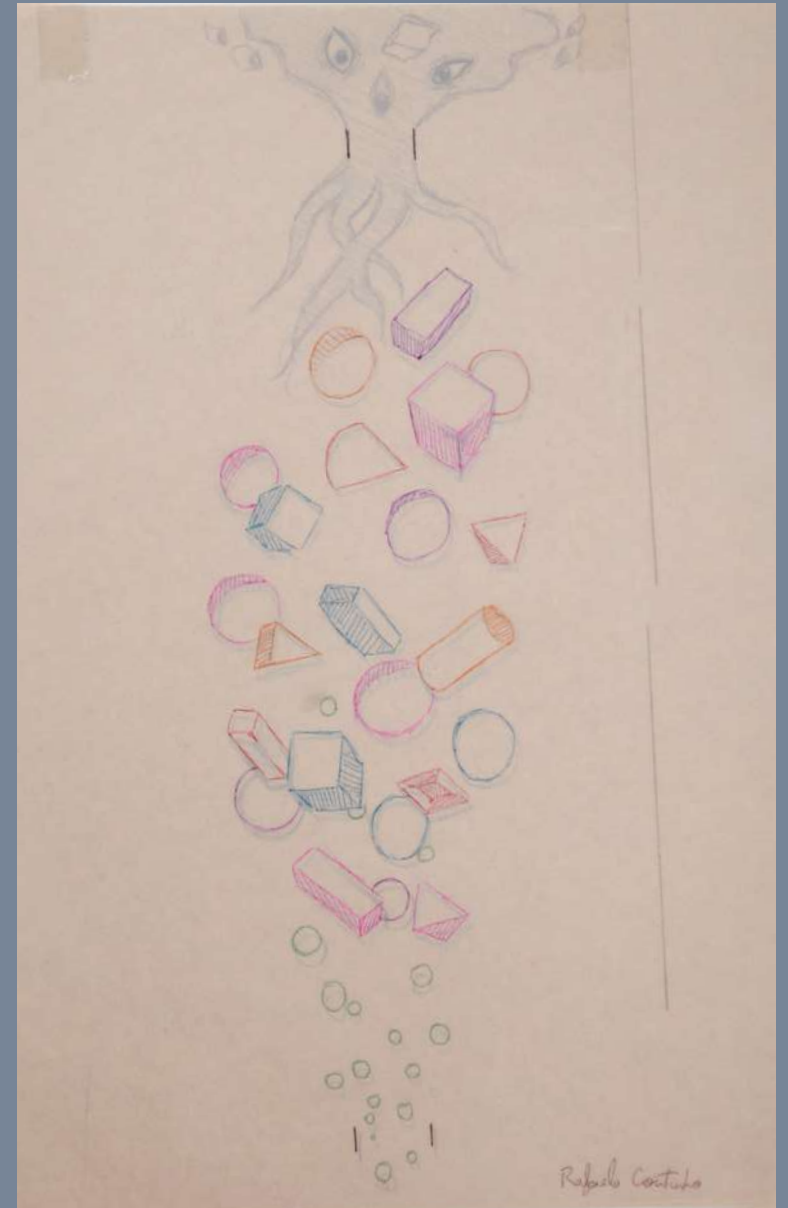
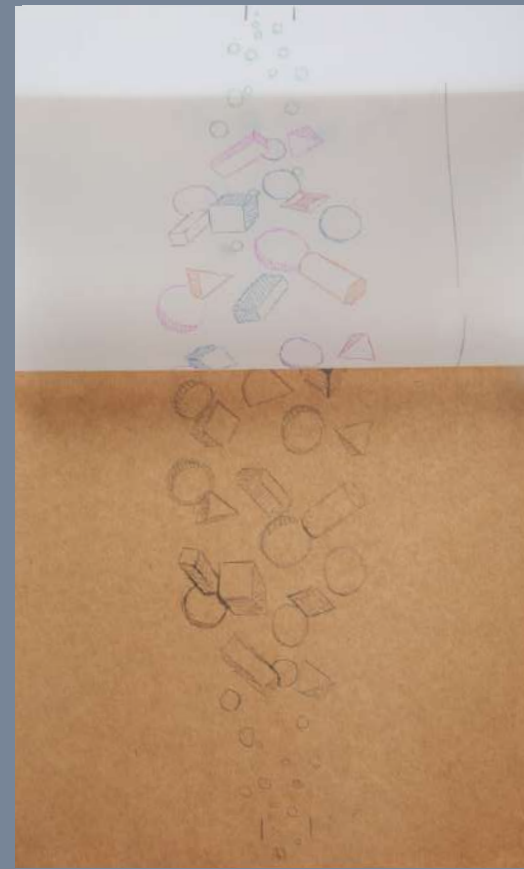
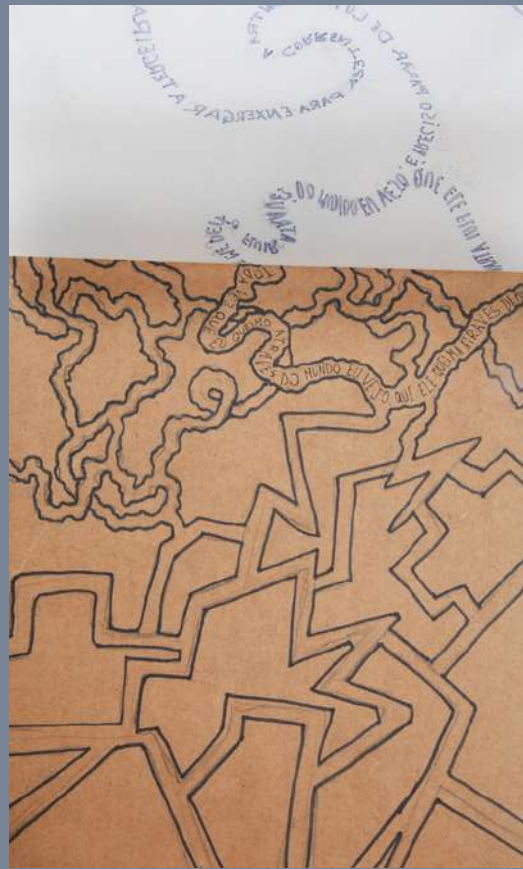
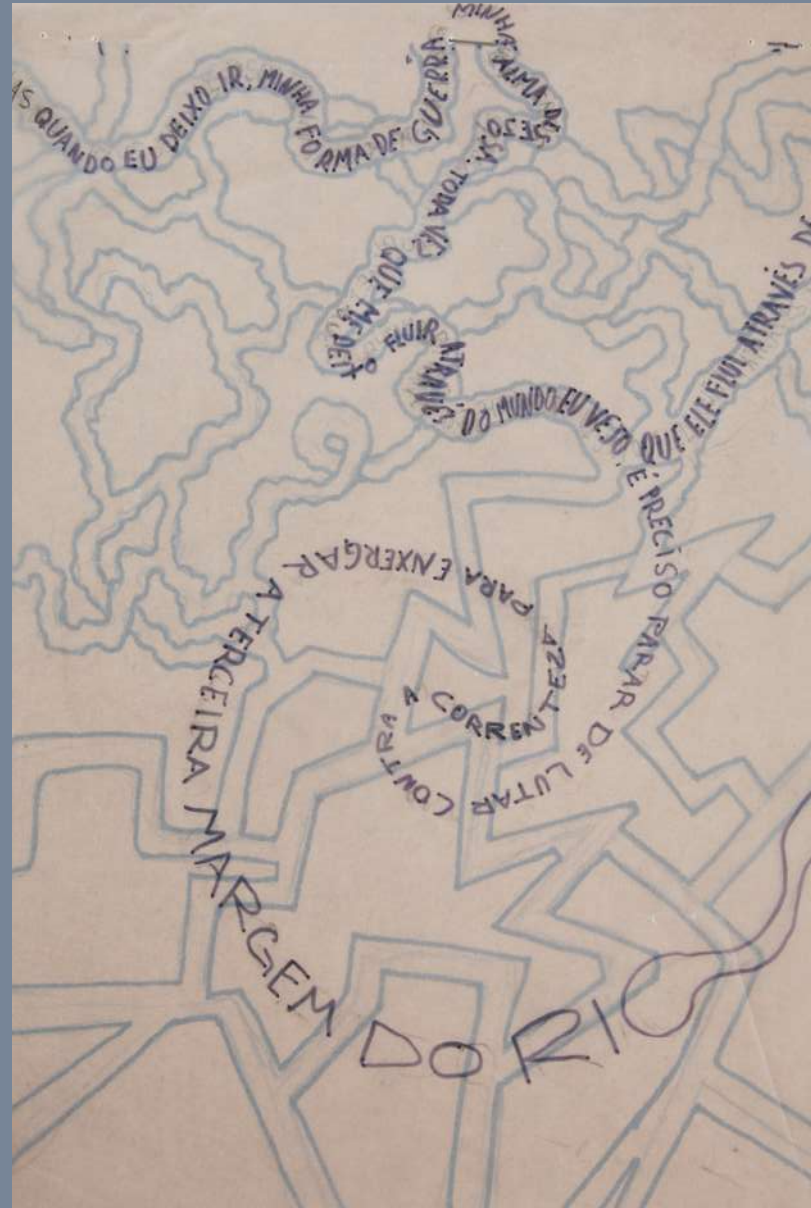


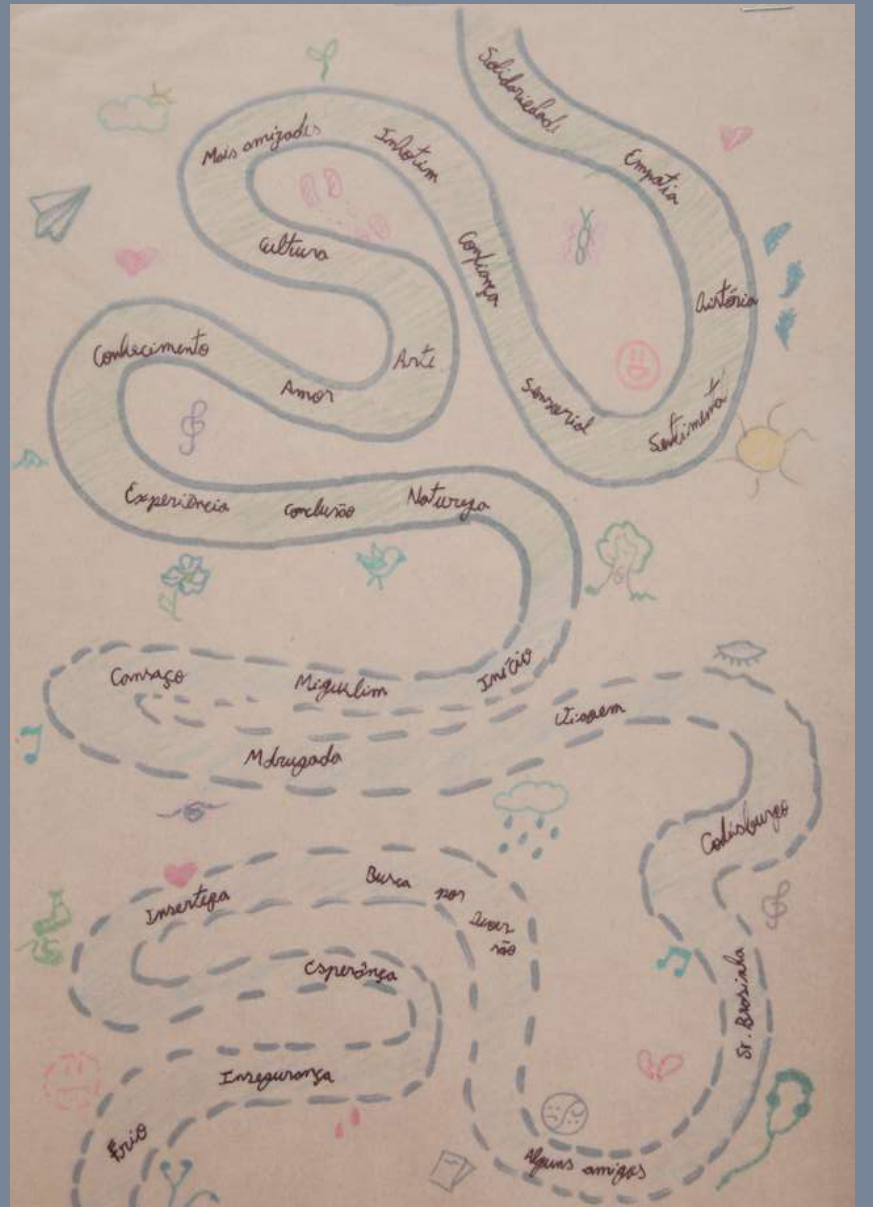
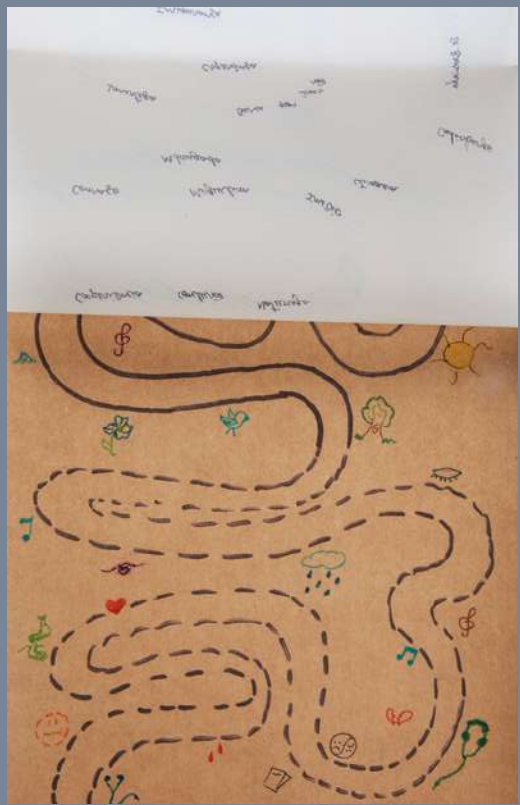
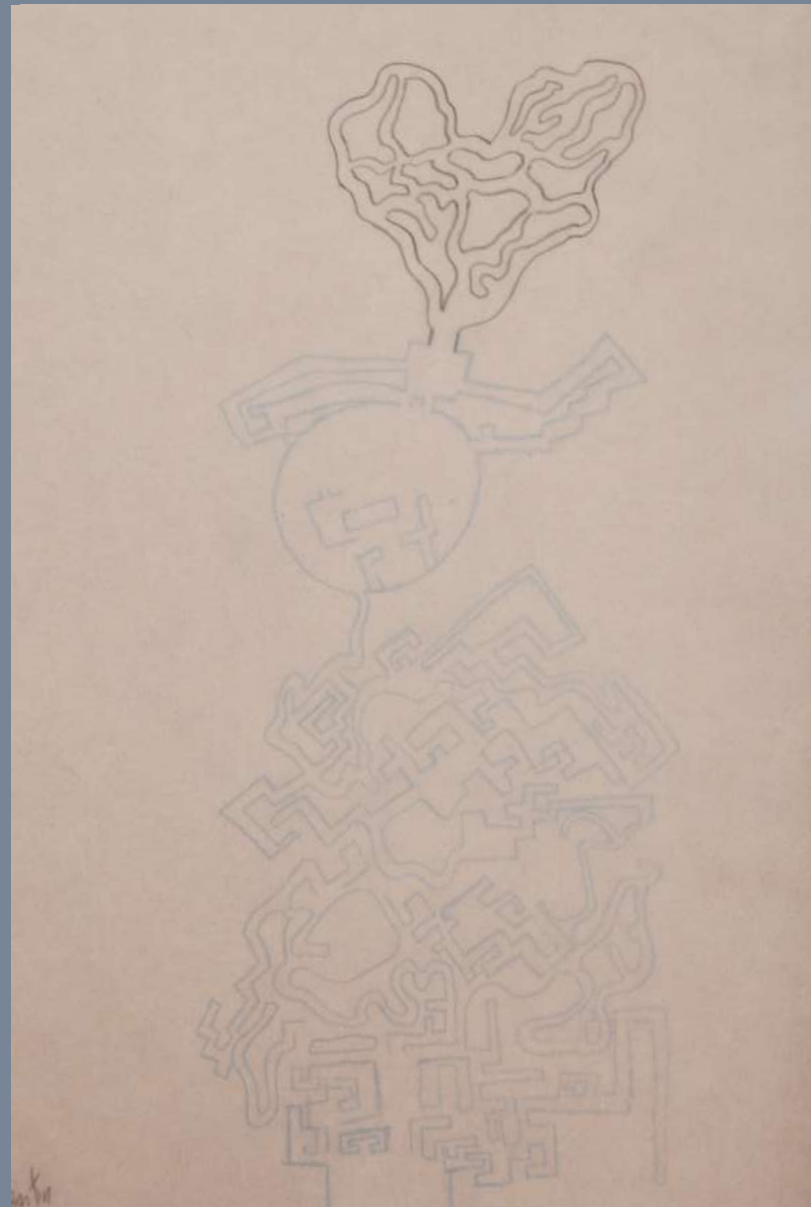
LABIRINTOS

Em um mundo constantemente agitado e sobrecarregado de informações descartáveis, são cada vez mais frequentes os sintomas de ansiedade diante do futuro, de estresse com as urgências do presente e de depressão acerca do passado. Saúde mental e competências socioemocionais são ferramentas valiosas na contemporaneidade. Nossos projetos de viagem constataam que as manifestações artísticas oferecem poderosos recursos para enfrentar esses desafios.

No **Projeto Veredas**, a incursão pelos corredores e salões da Gruta do Maquiné, em Cordisburgo, possibilitou um estudo imersivo de geologia e inaugurou um percurso, aprofundado ao longo da jornada, pelos labirintos da interioridade e da subjetividade. Durante a visita a galerias de Inhotim, os alunos foram convidados a percorrer outros labirintos, construídos intencionalmente com finalidade estética, com o objetivo de refletir sobre os próprios projetos de vida e de acessar simbolicamente as profundezas do universo socioemocional.







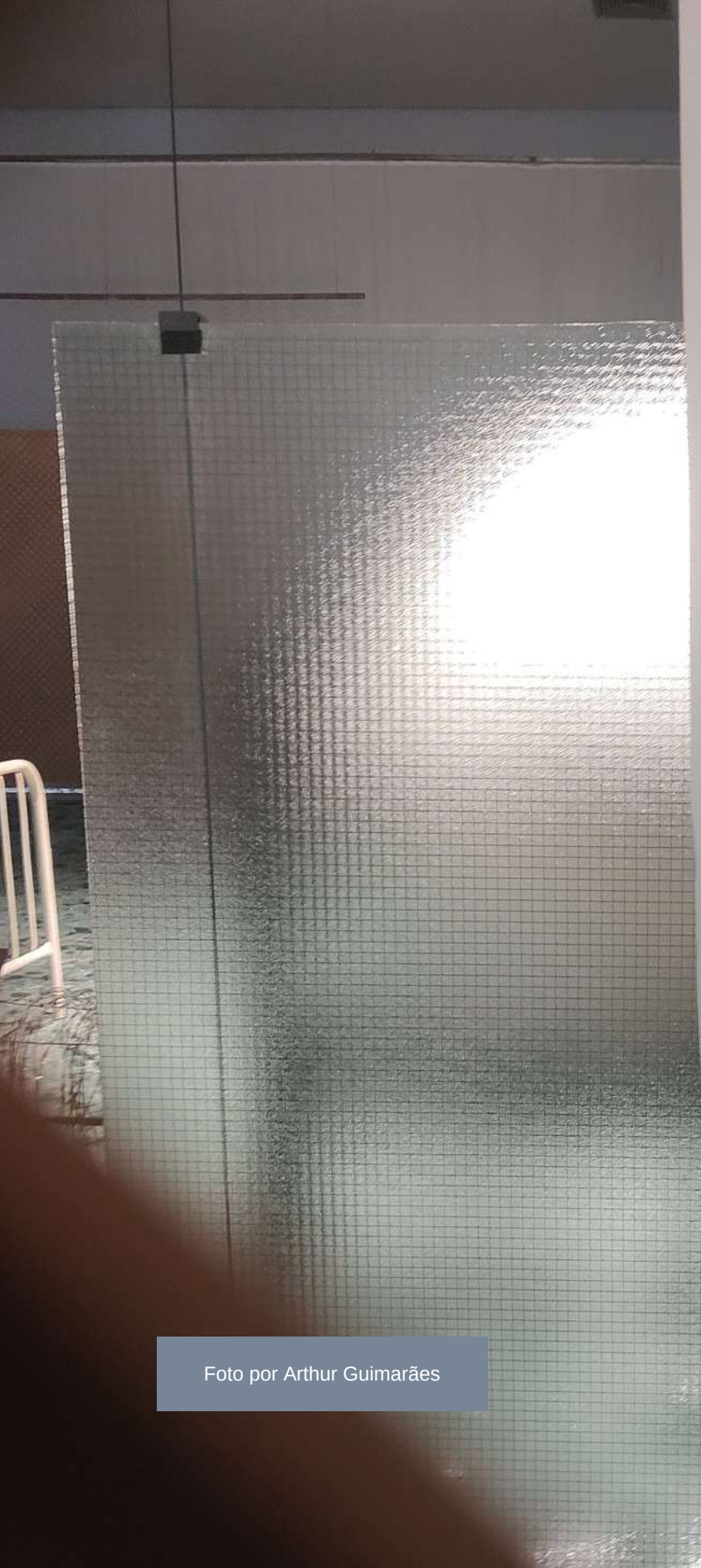


Foto por Arthur Guimarães

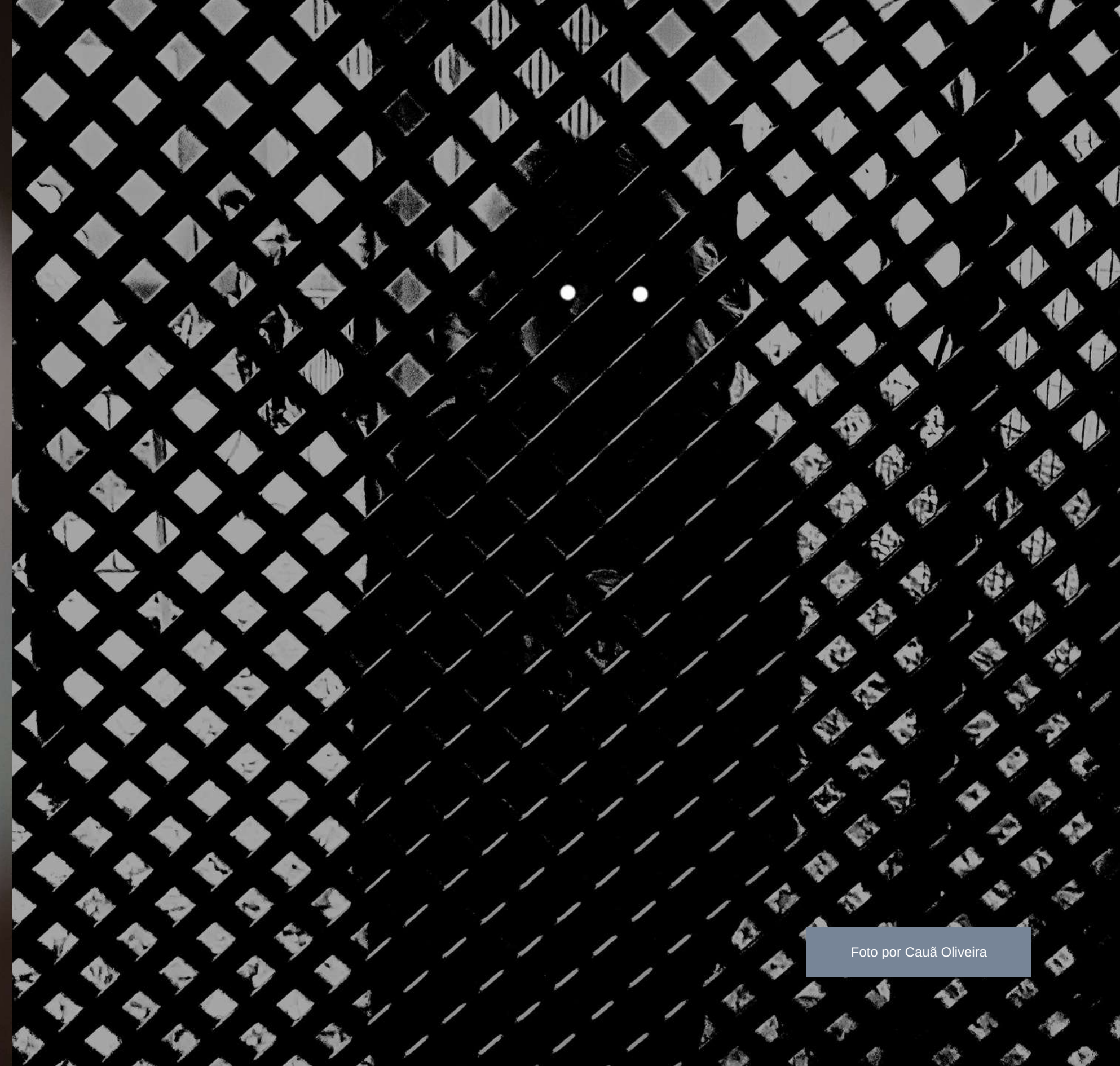
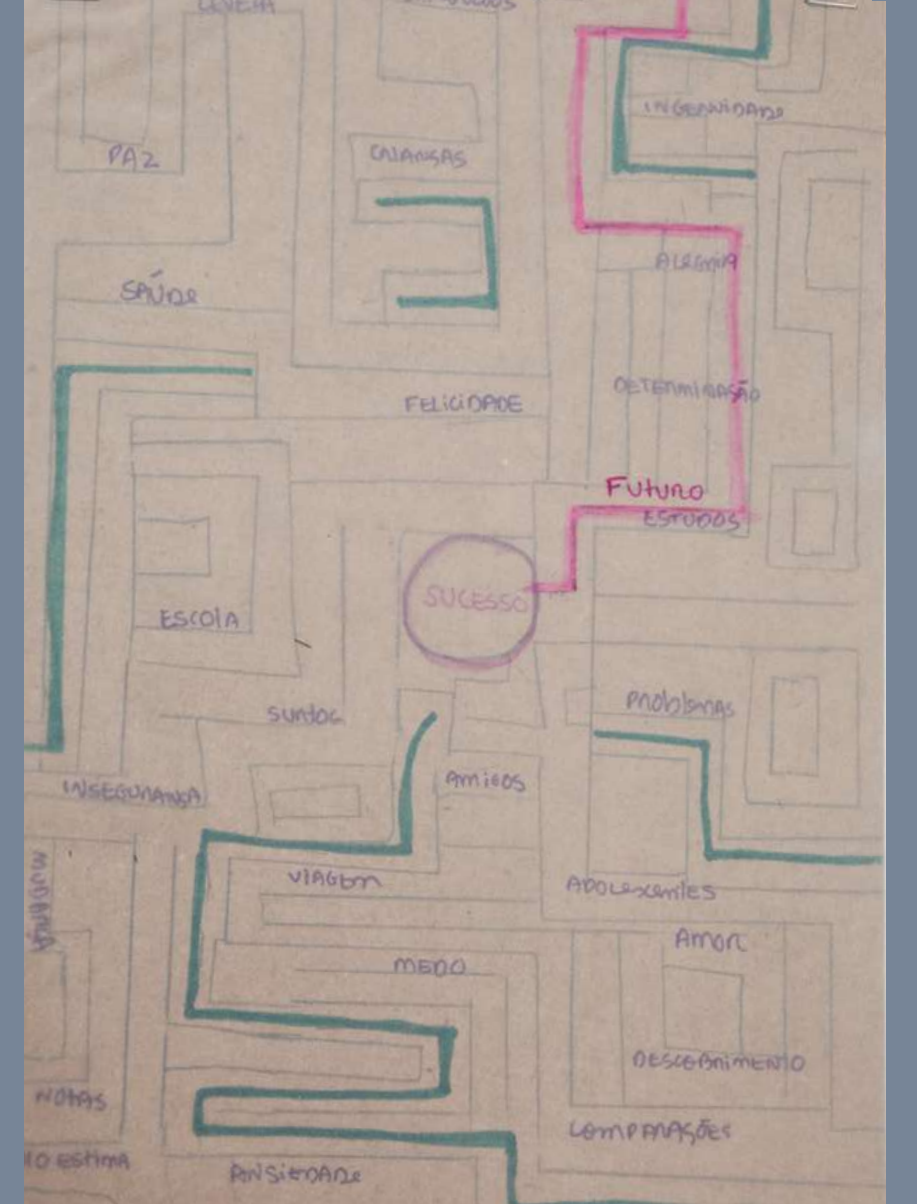
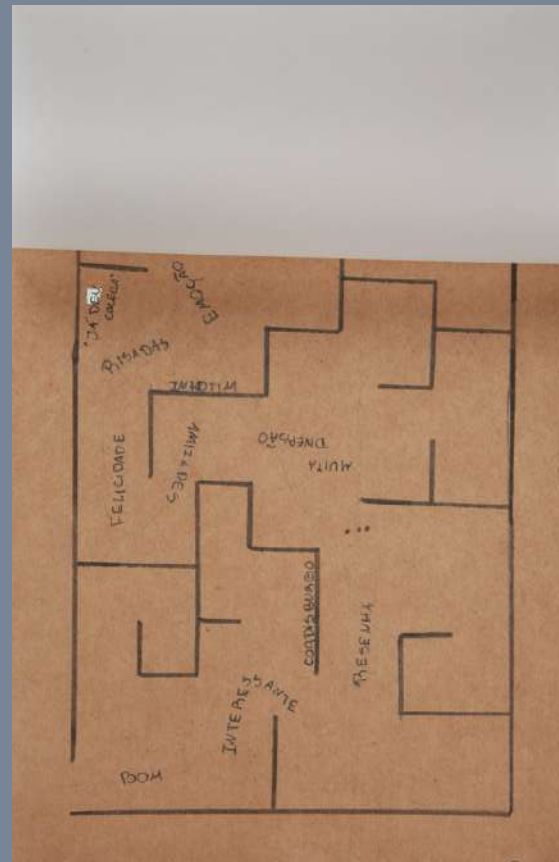
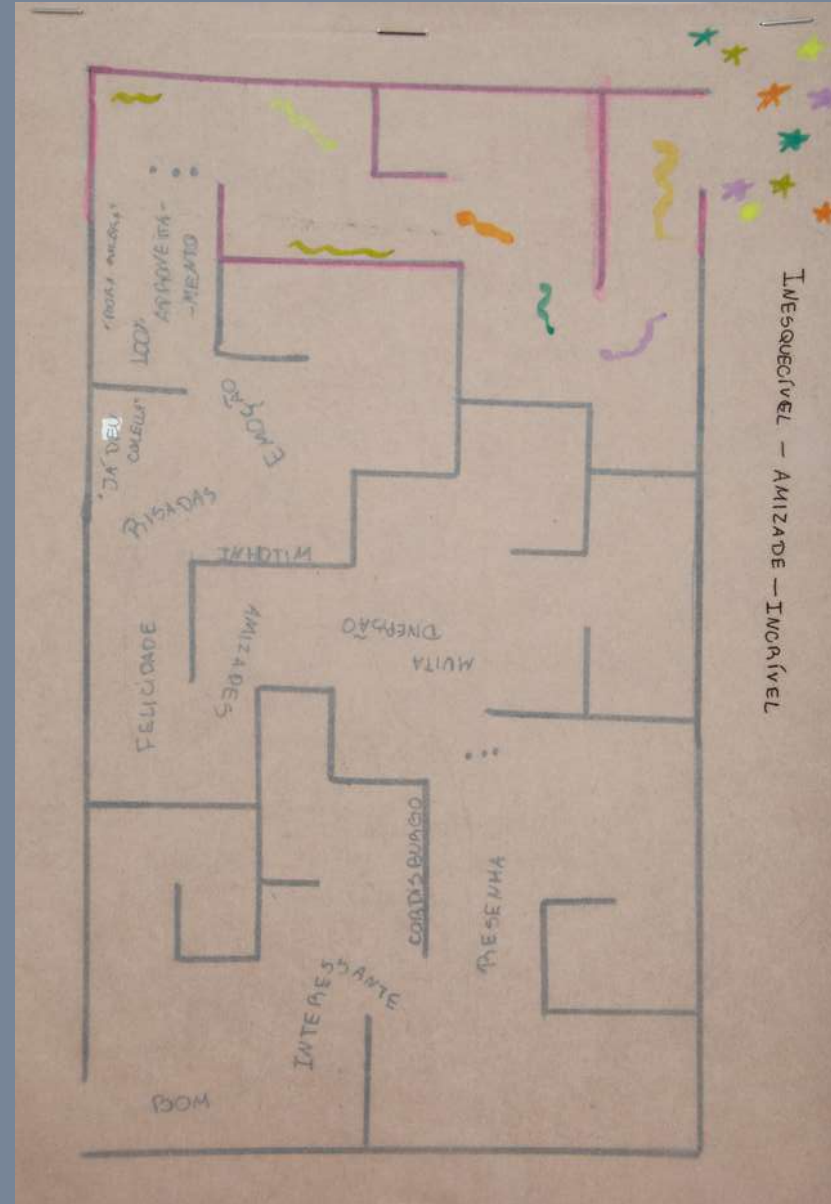
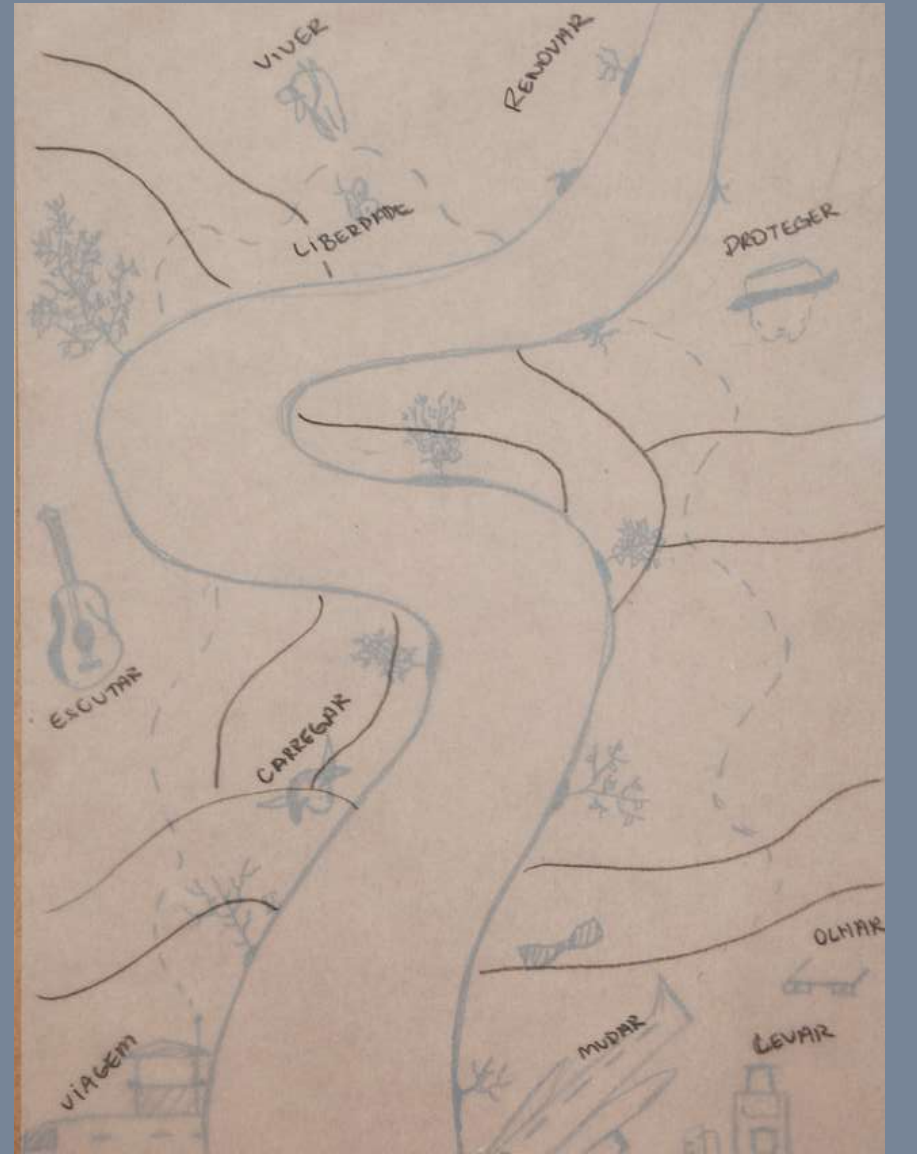
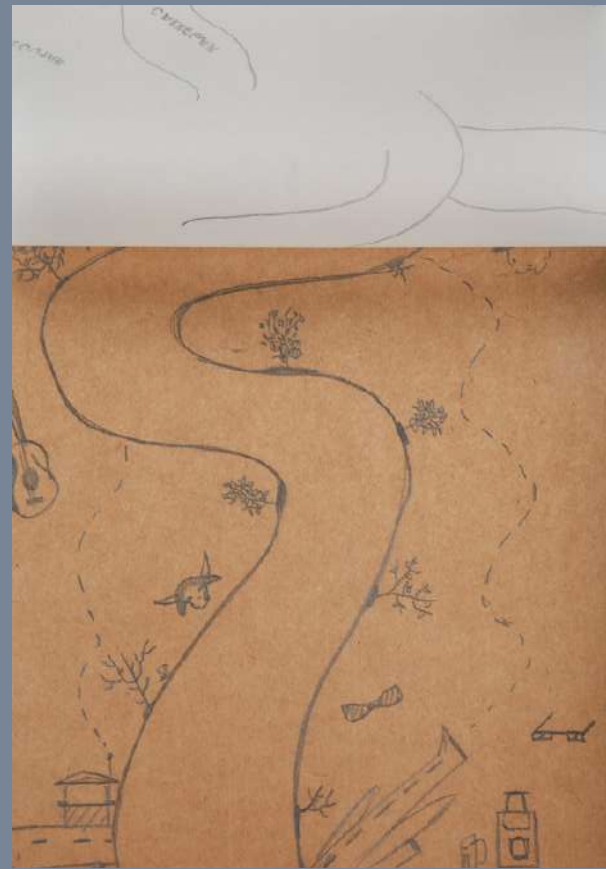
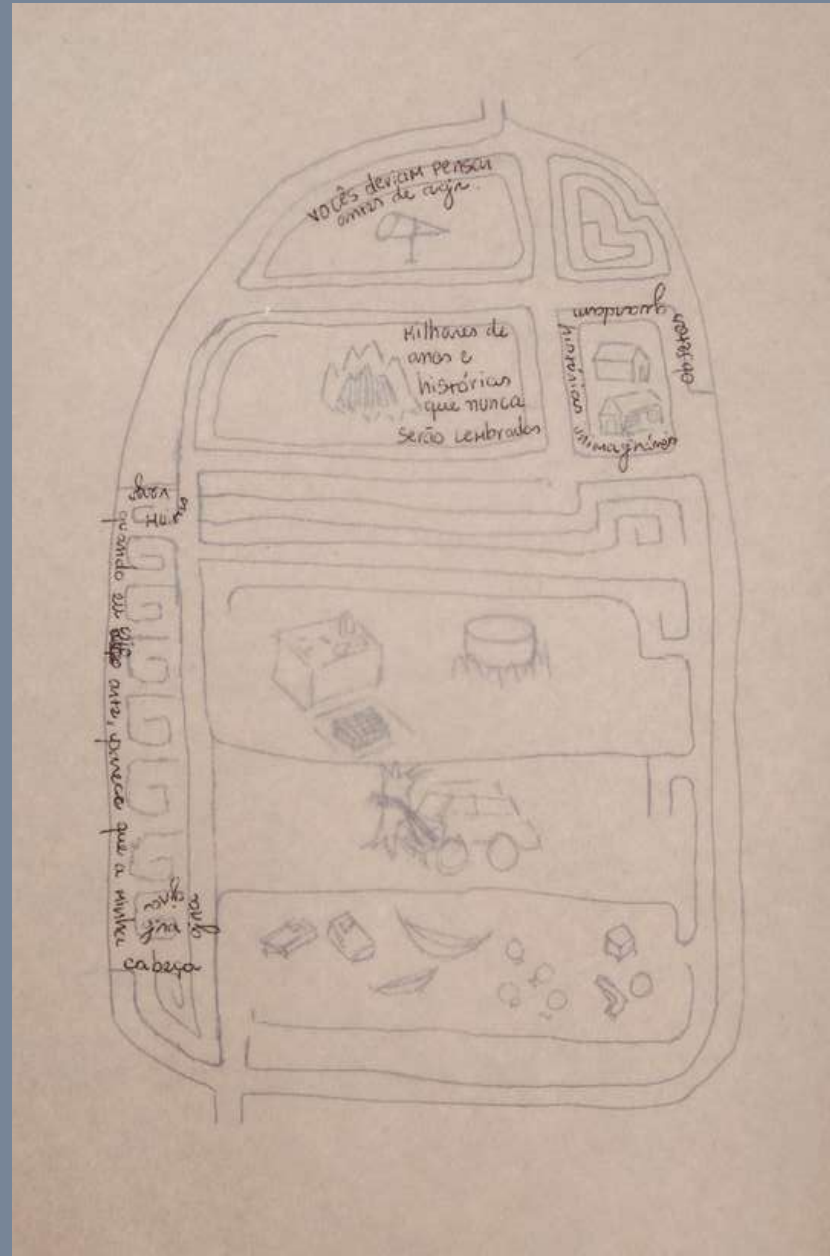


Foto por Cauã Oliveira





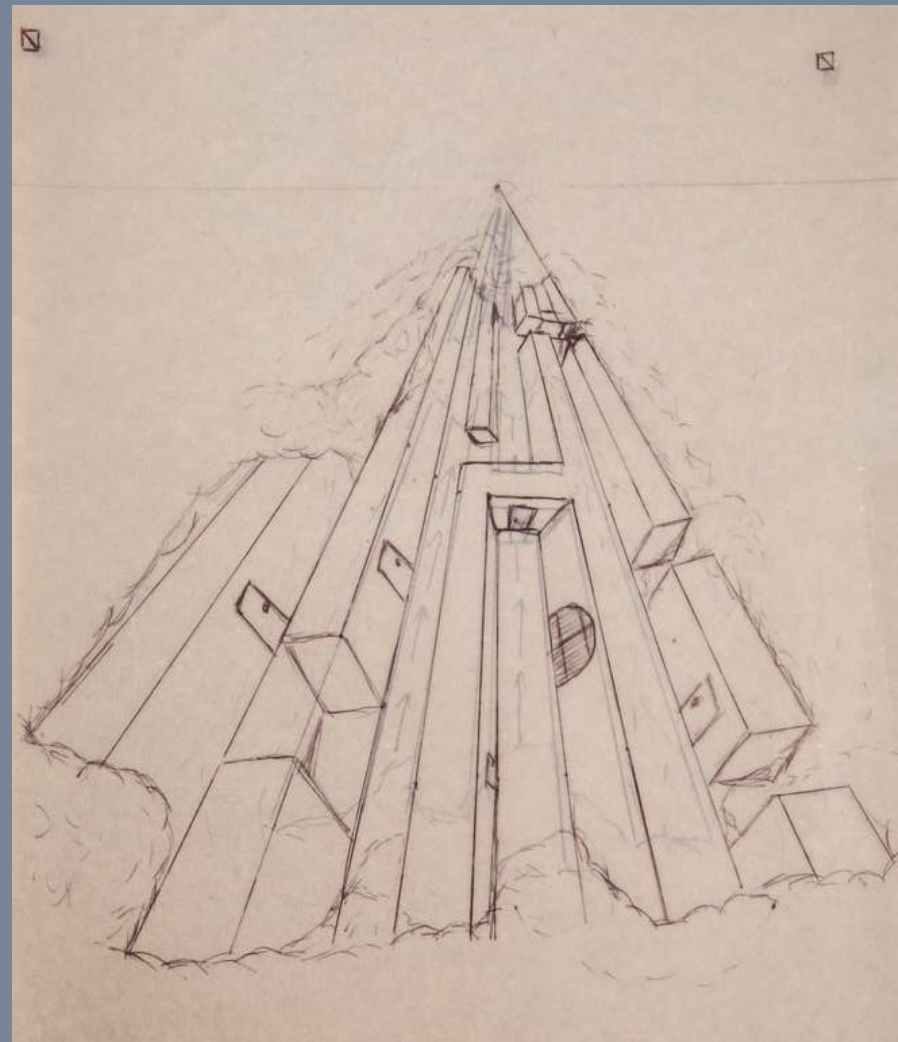
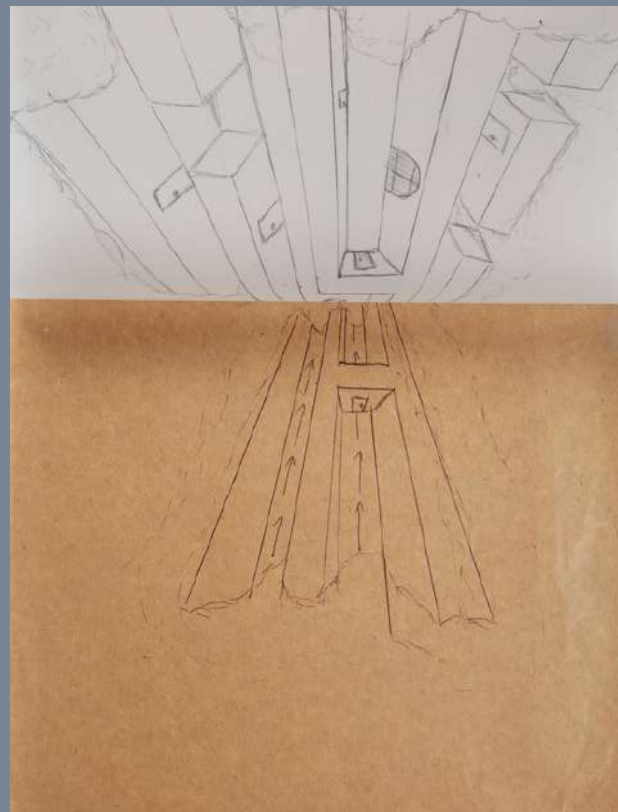
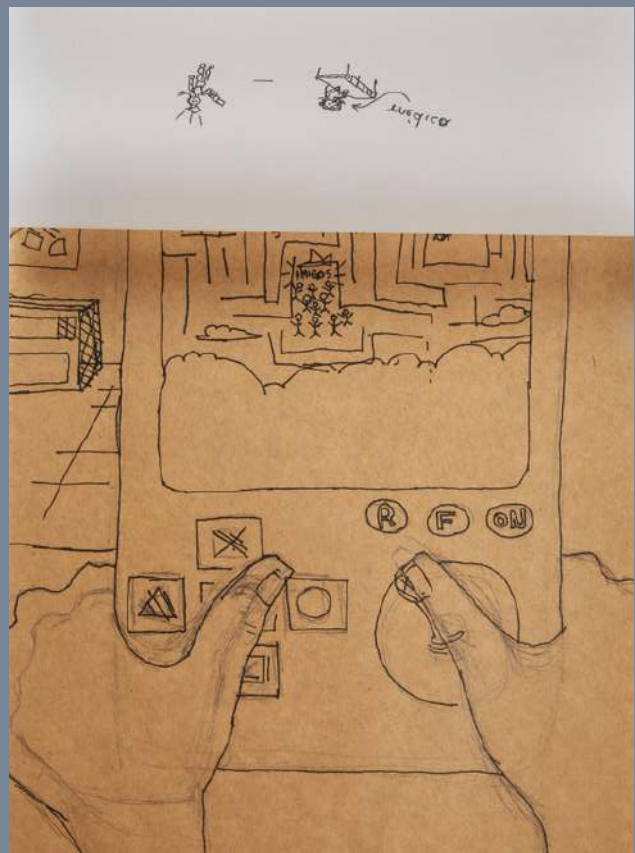
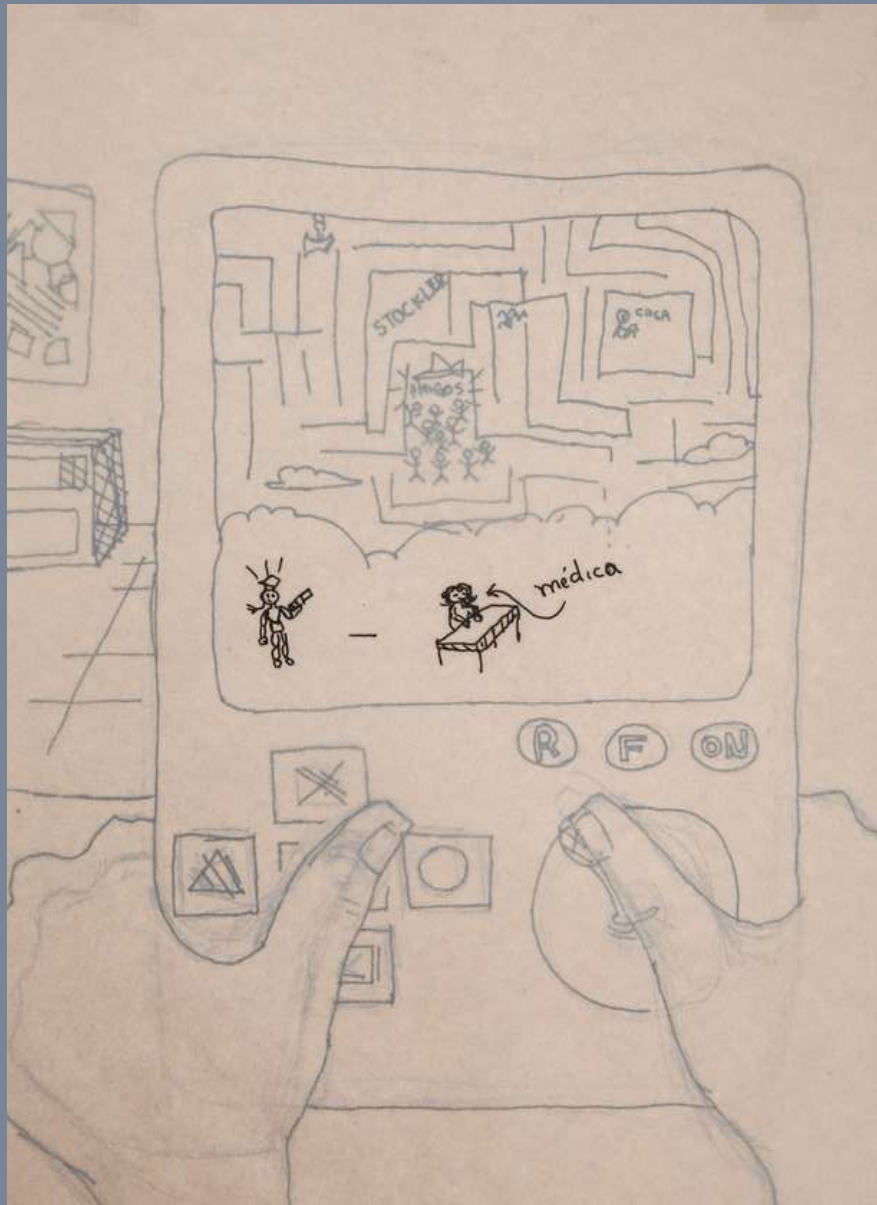




Foto por Cauã Oliveira



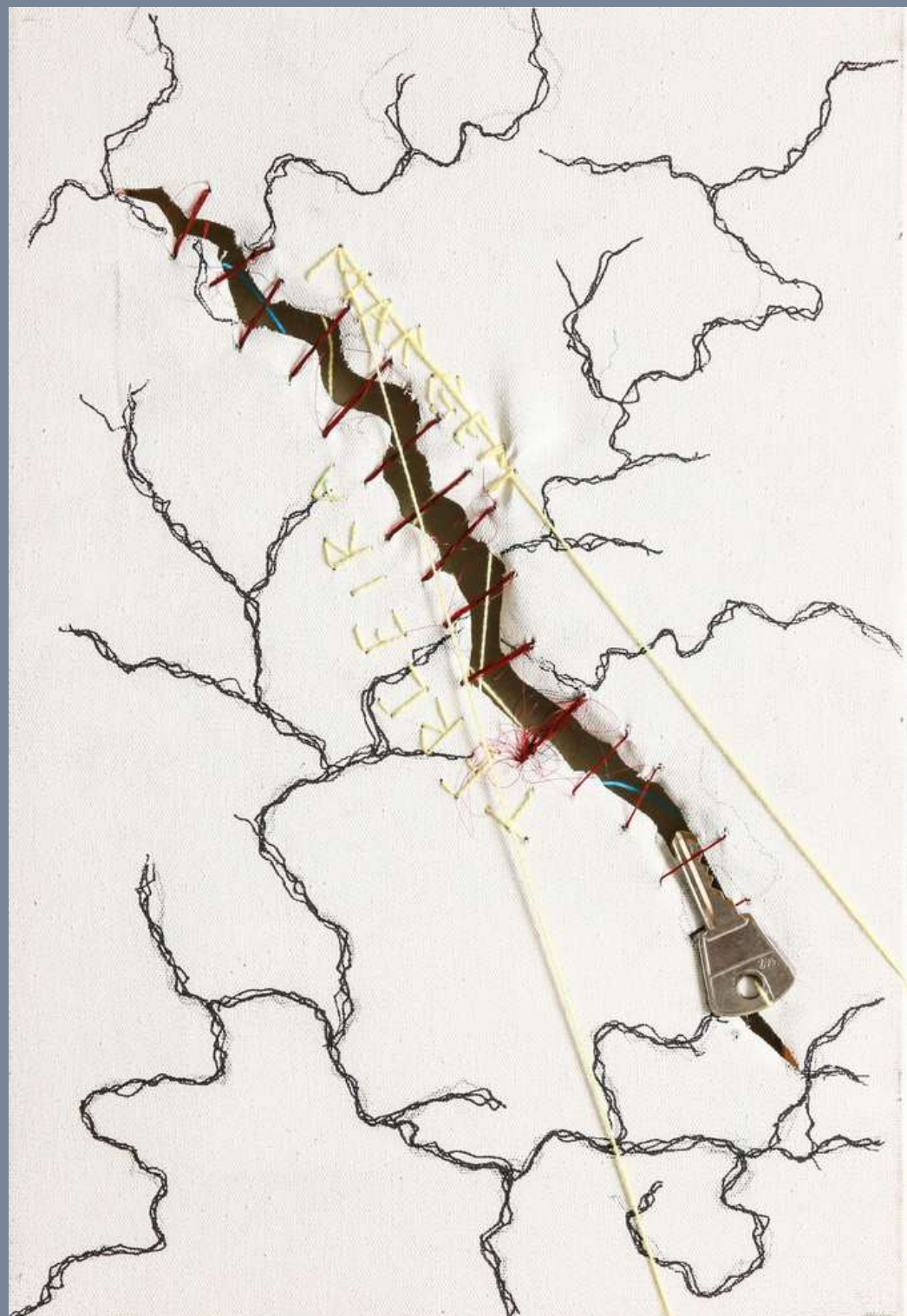
Foto por Luíza Fonseca



Foto por Maria Vitória Coutinho



Foto por Elias Souza

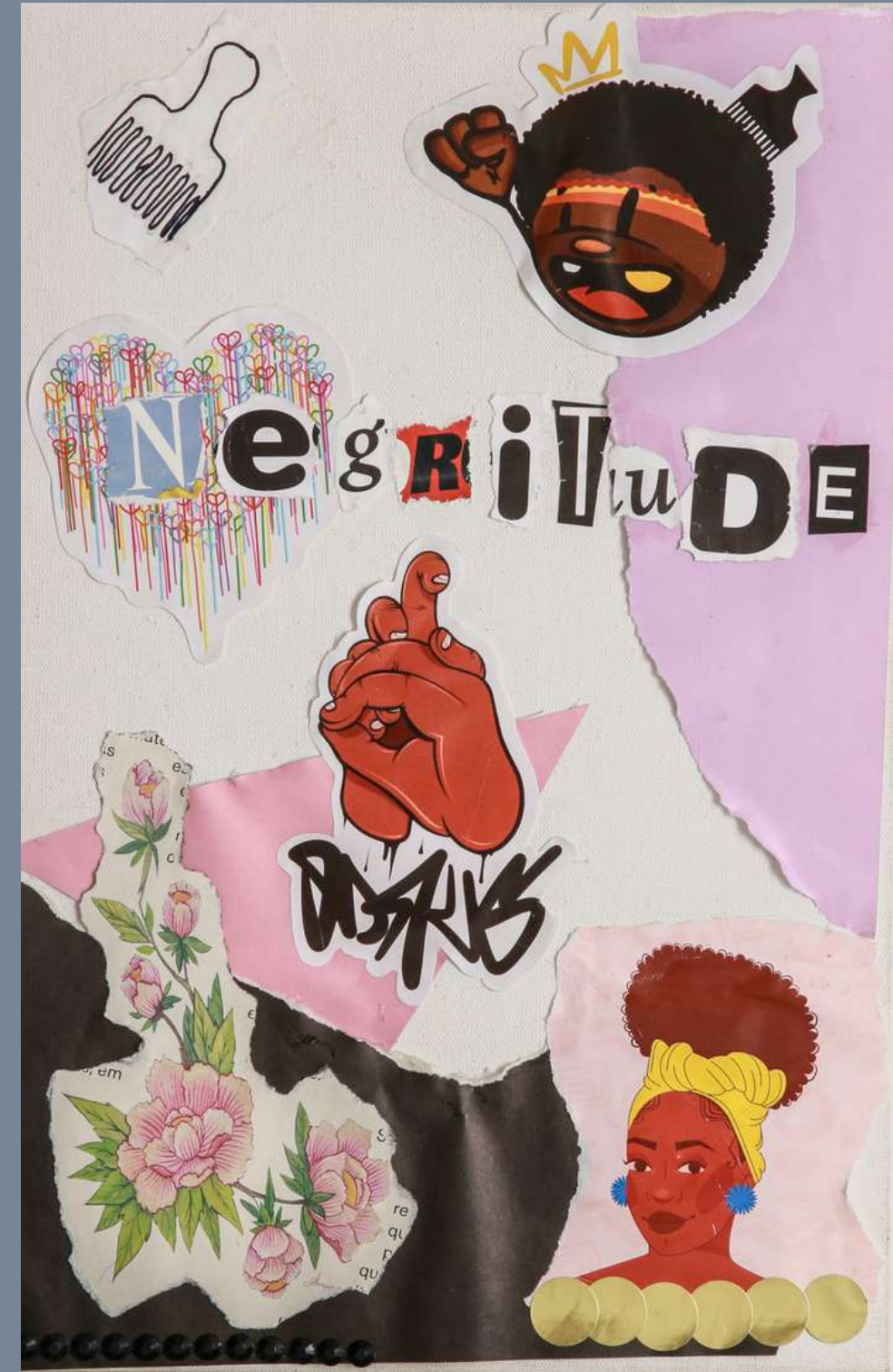


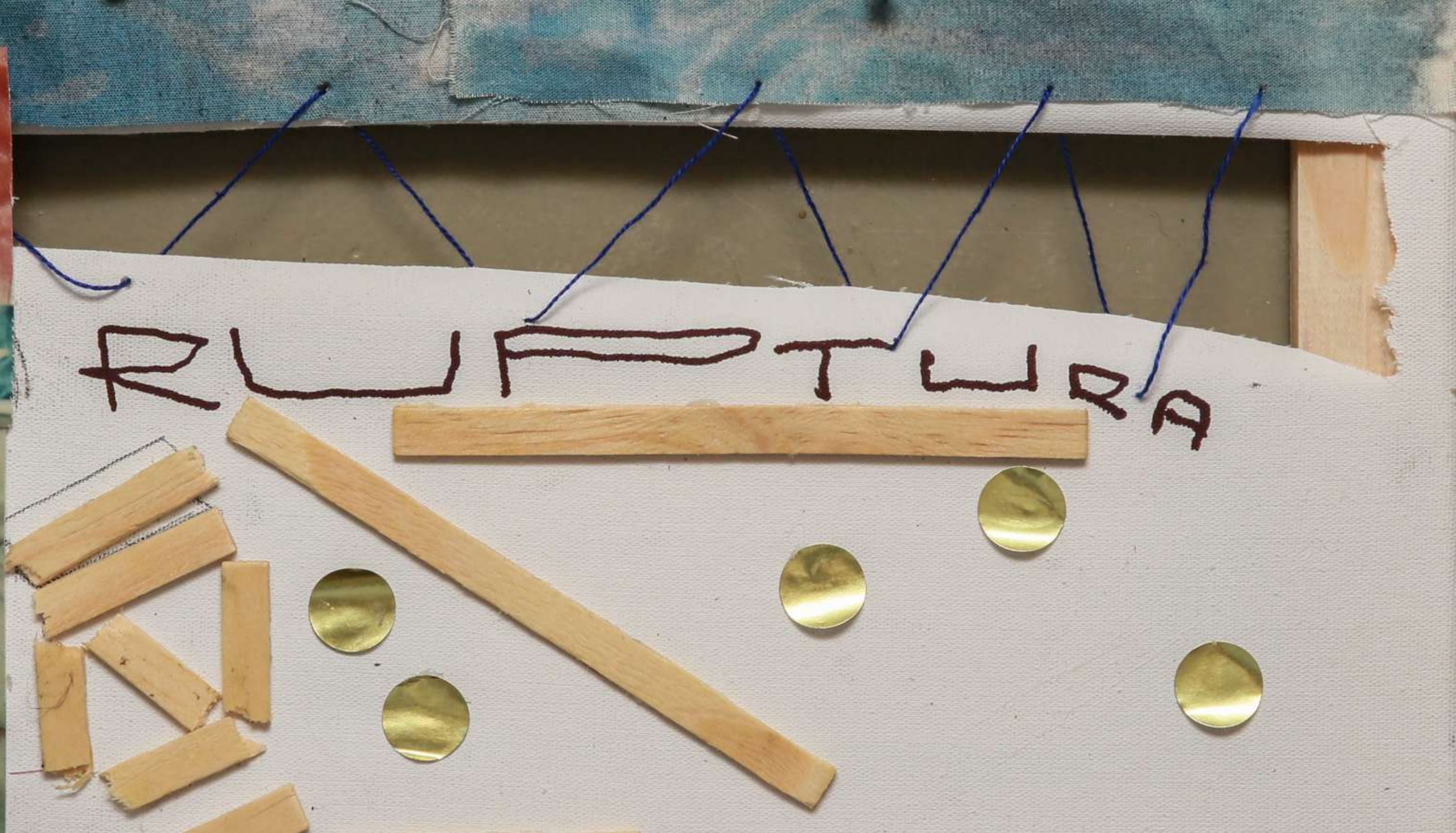
TRAVESSIA

Estimular o pensamento imaginal é transcender a compreensão literal e superficial da realidade. Nosso projeto de viagem estimula o pensamento simbólico e a linguagem metafórica como vias de acesso à interioridade e à subjetividade, permitindo a expressão elaborada de sentimentos e de afetos por meio das práticas artísticas e literárias.

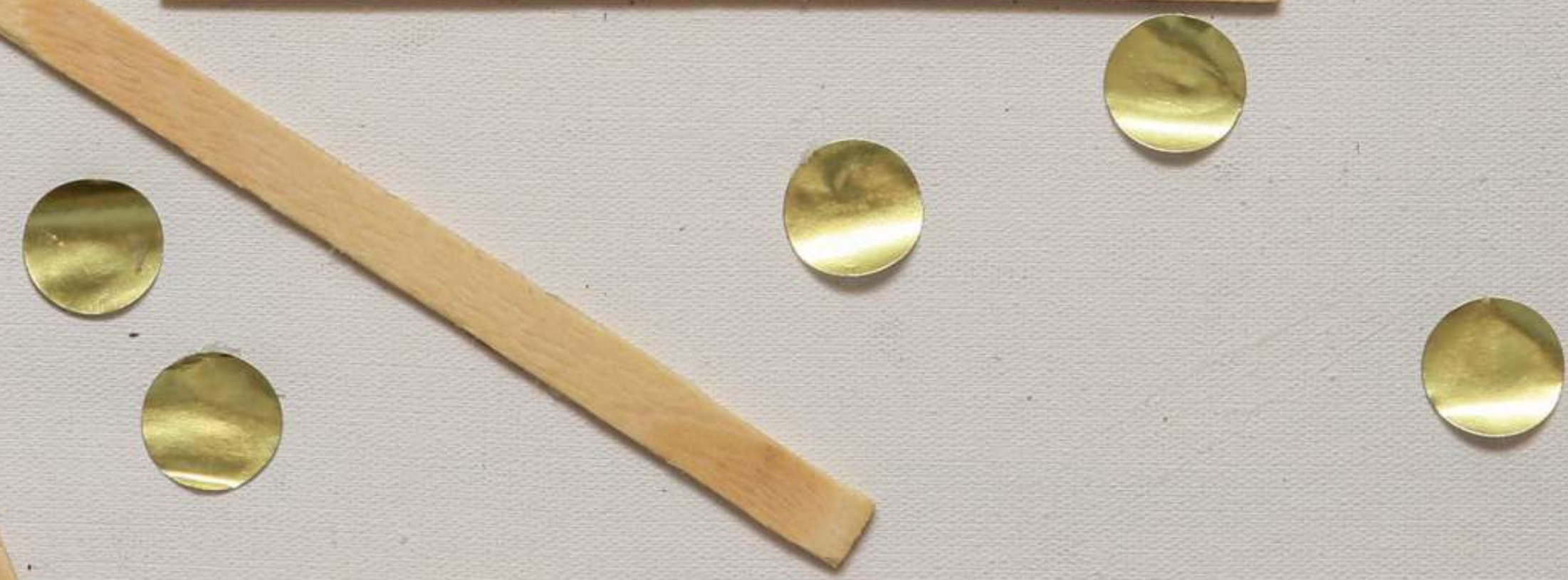
Toda viagem é transformadora. Guimarães Rosa escreveu muito sobre as travessias realizadas no sertão. Os artistas contemporâneos nos mostraram infinitas possibilidades de criar outras realidades. O retorno ao mundo comum, após uma jornada por labirintos e cavernas, envolve lembranças, poemas, desenhos, fotos, amizades, descobertas, reconhecimentos, superações e novos olhares.

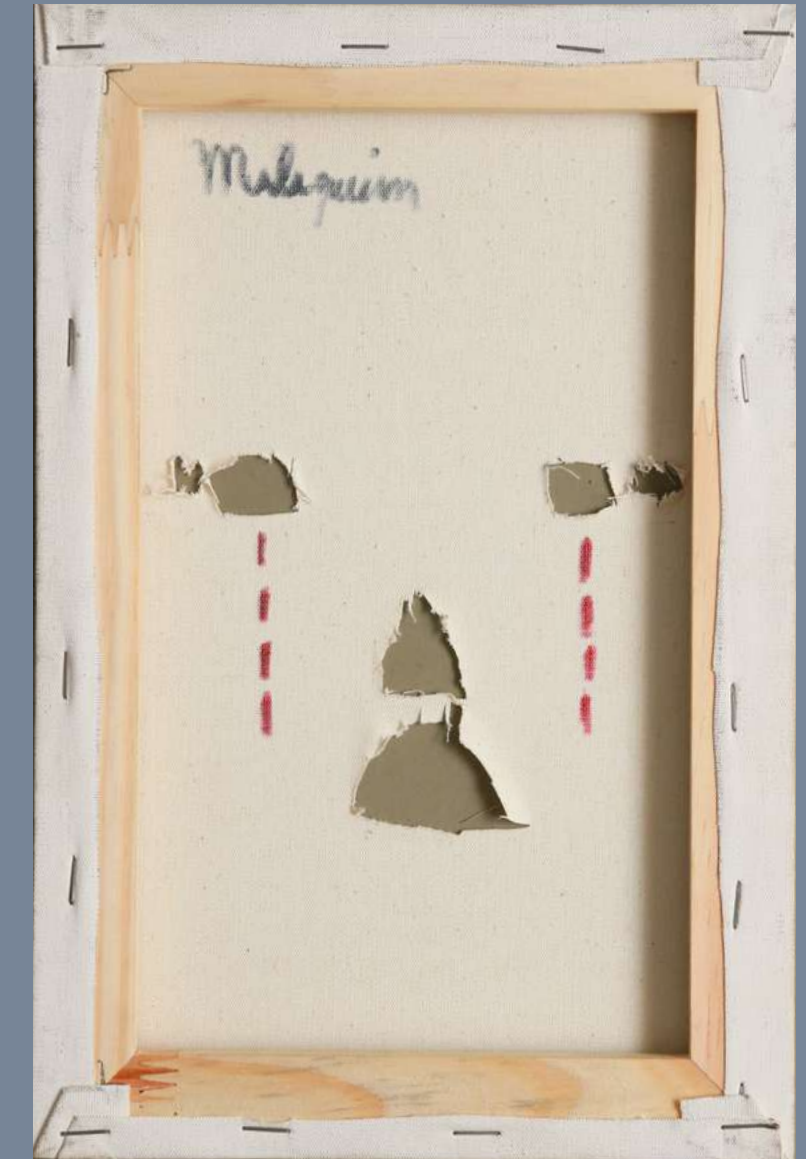
Quantas veredas ainda temos a percorrer?

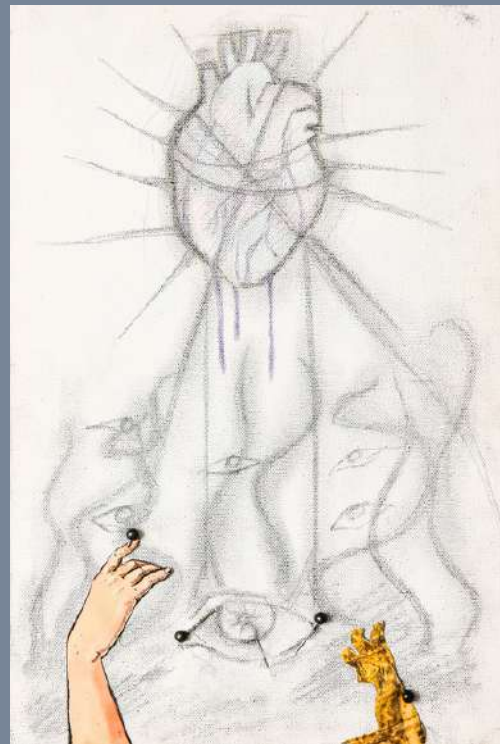
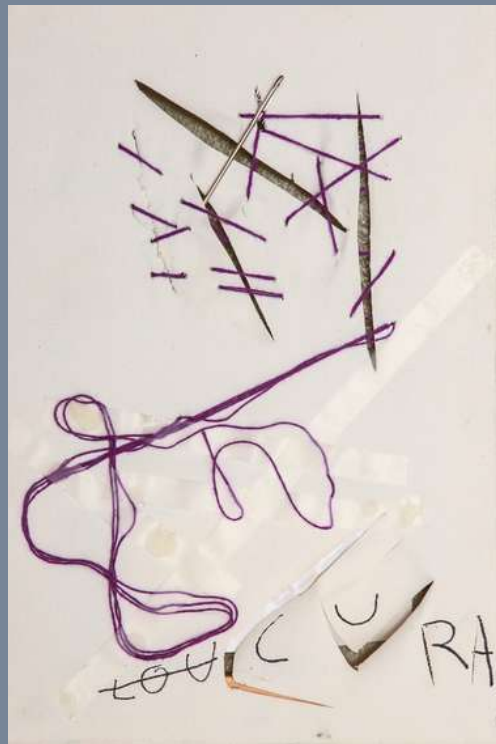
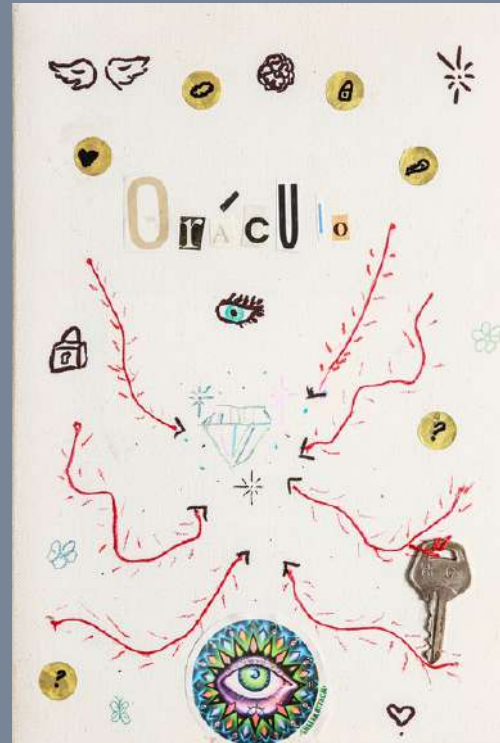
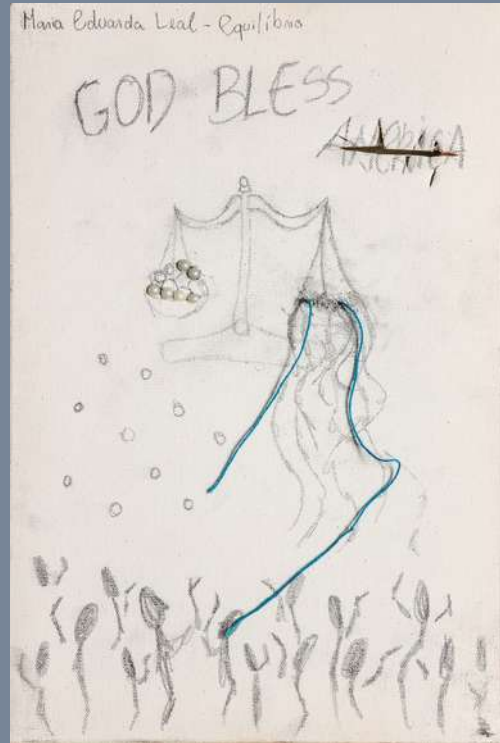
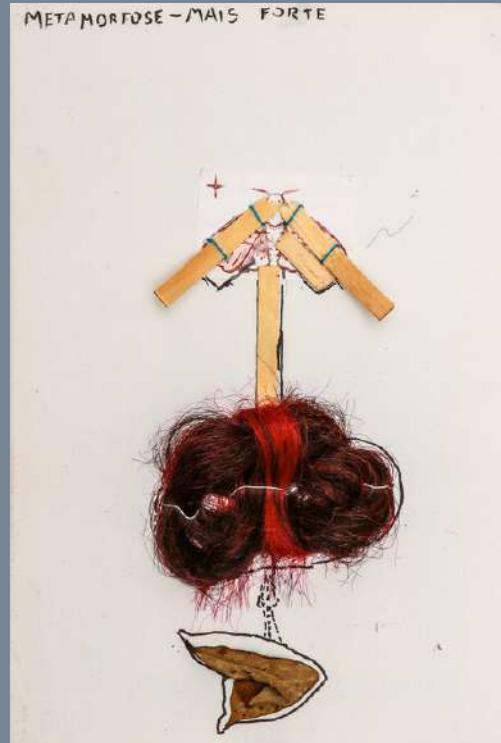


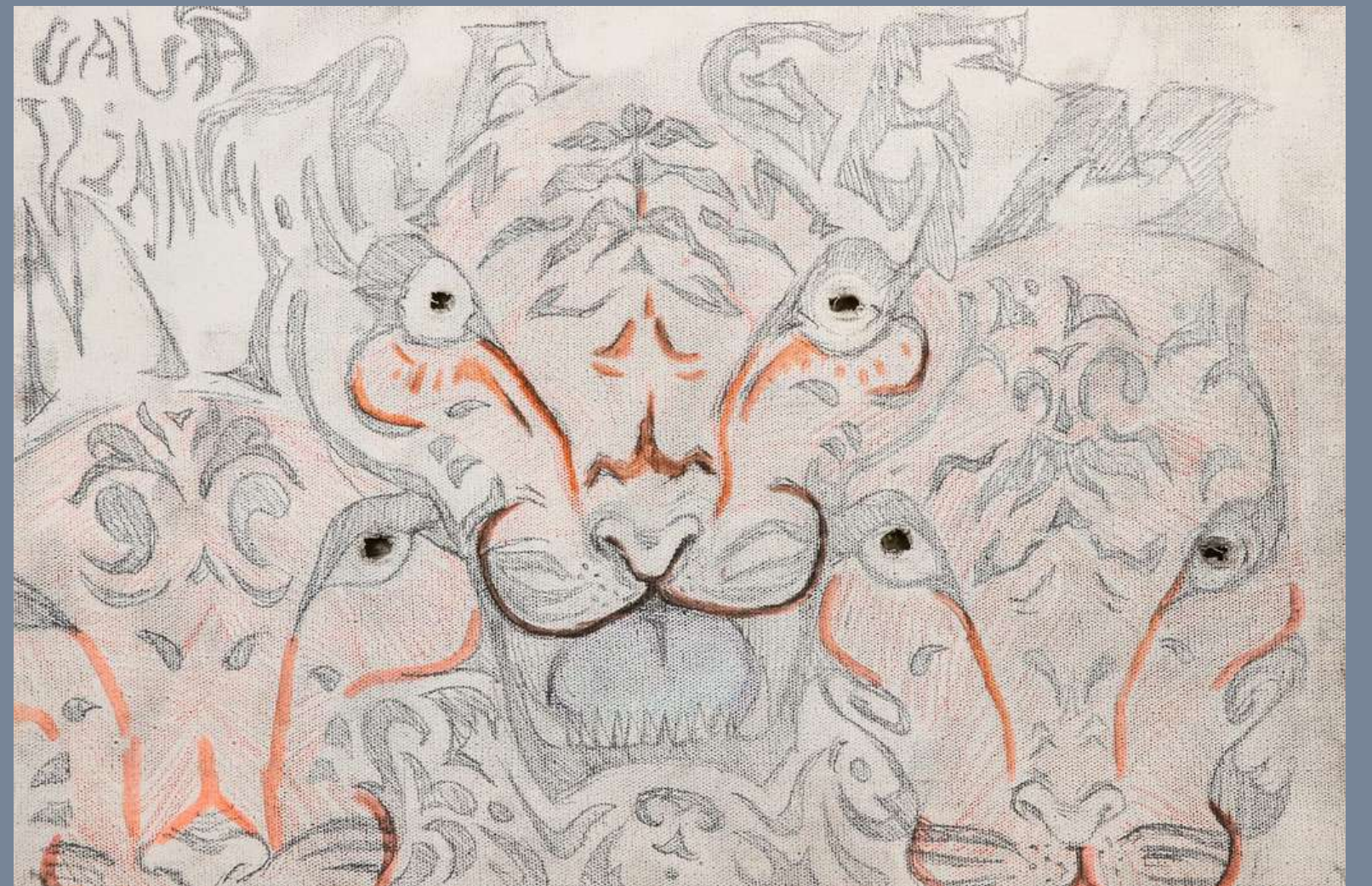
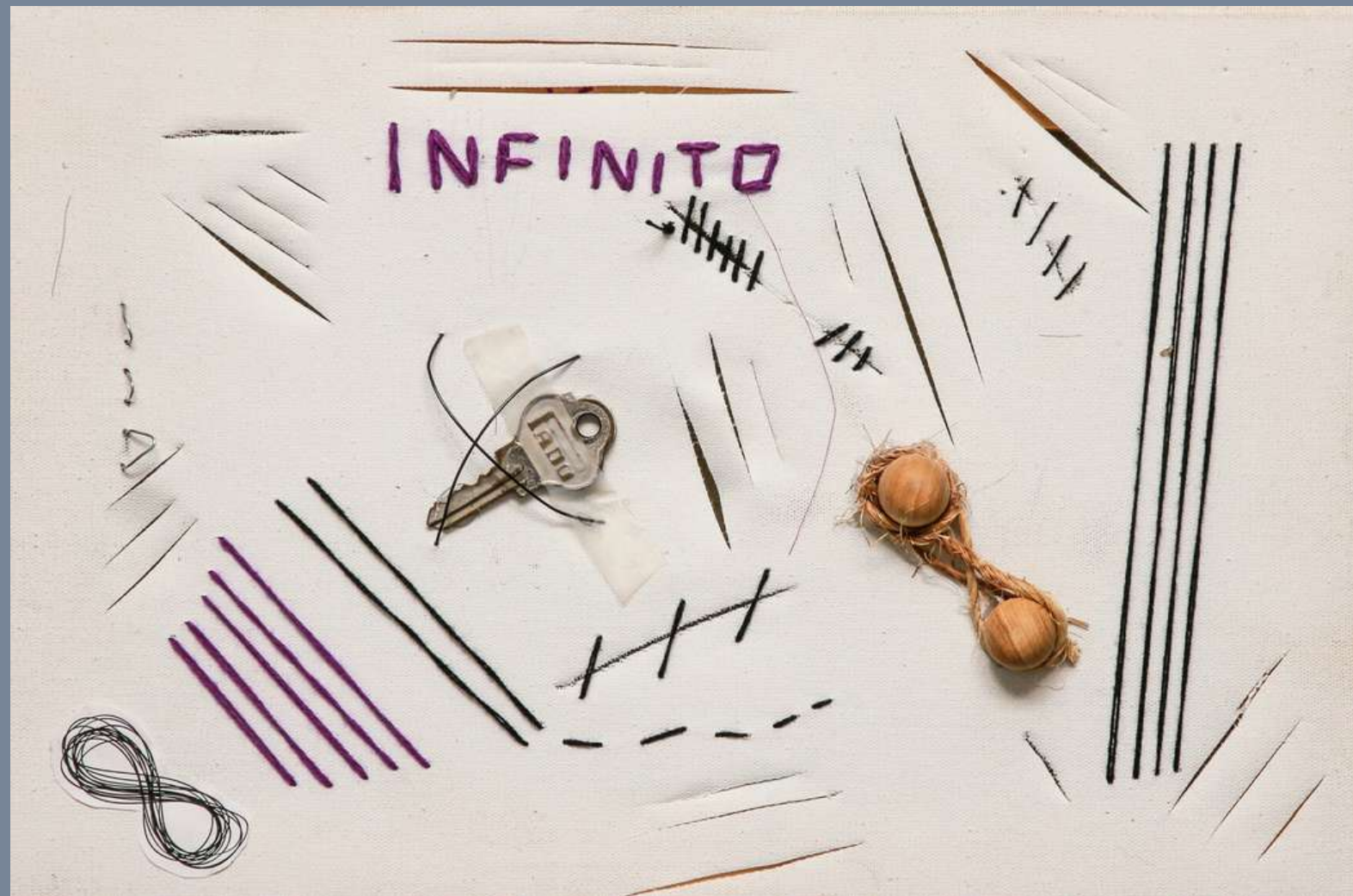


RULE TOWARD

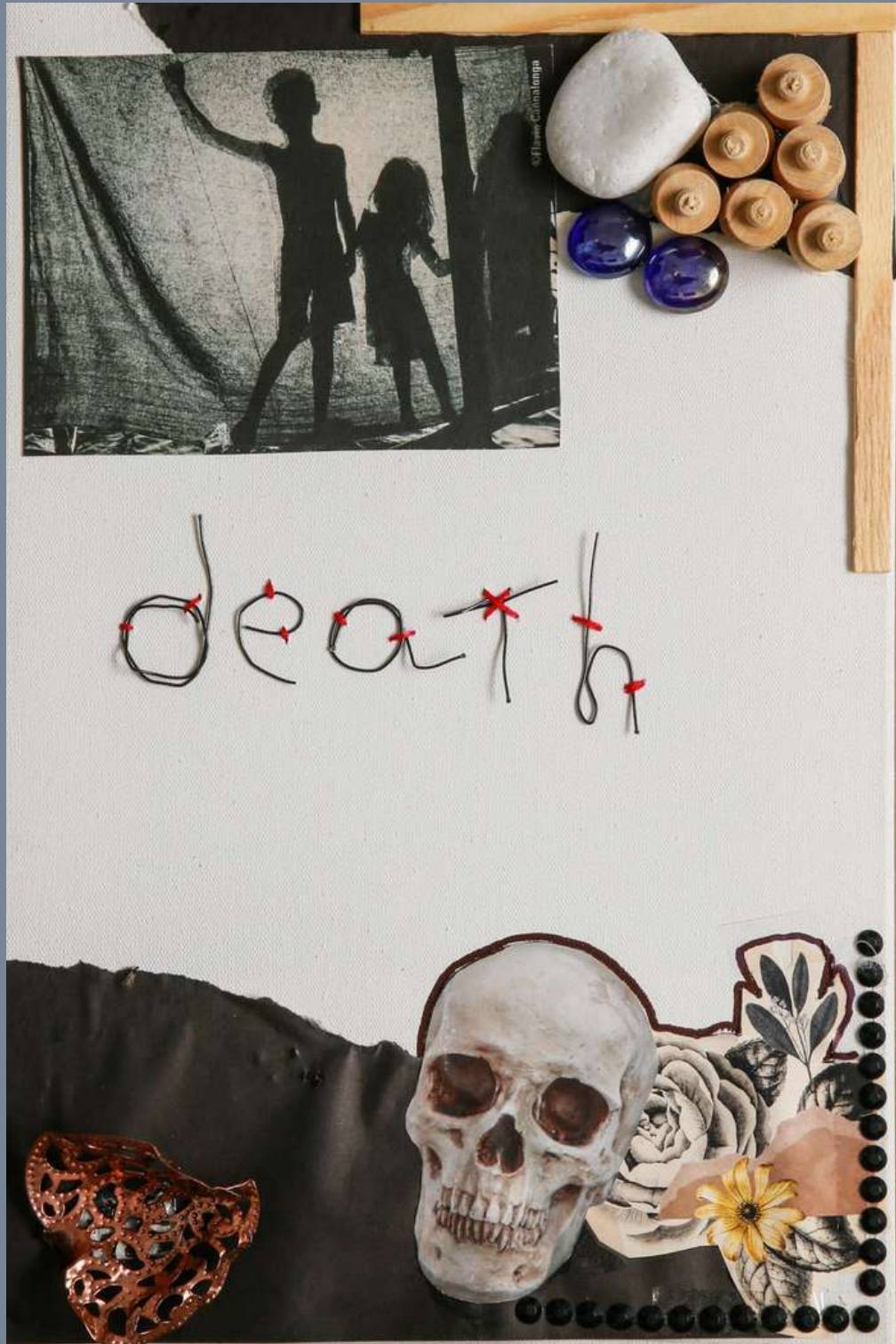












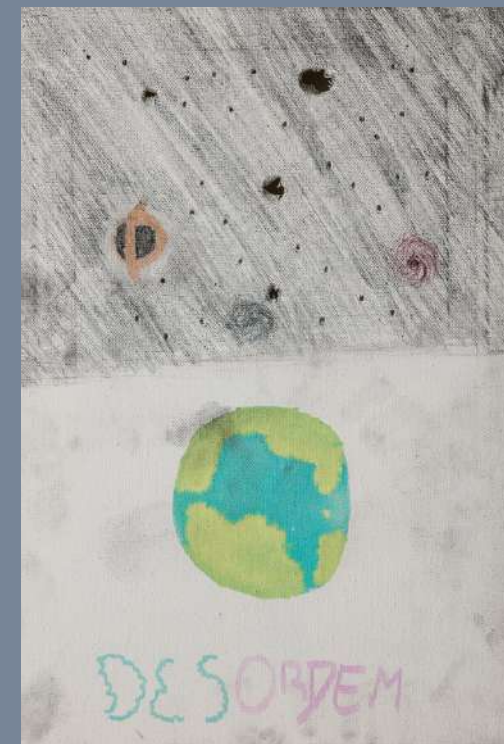
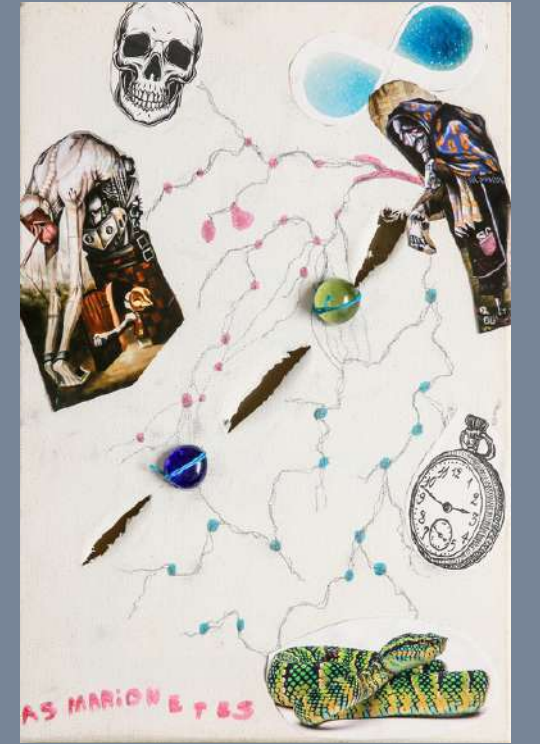
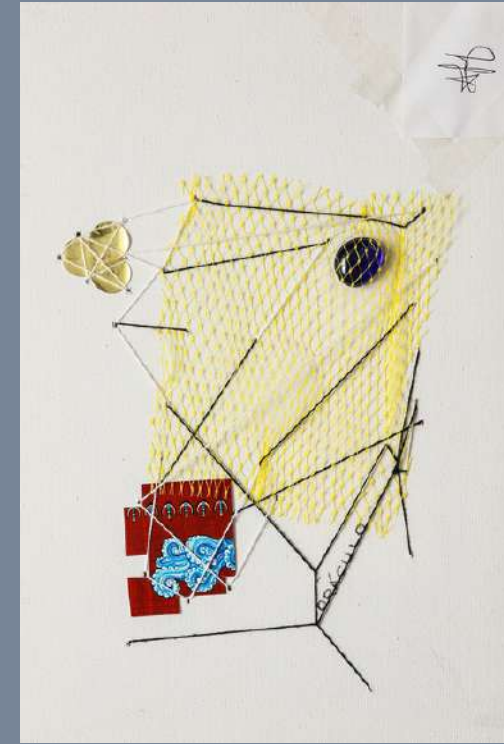
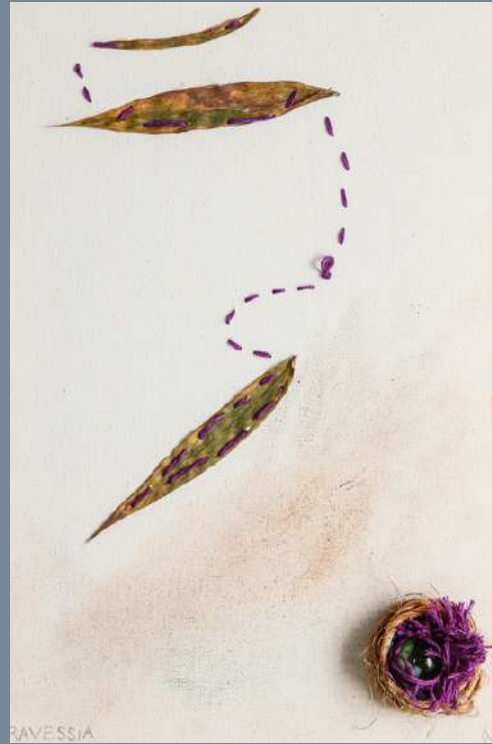


Foto por Adriano Naime



COLÉGIO
STOCKLER

RUA BARÃO DO TRIUNFO, 648
BROOKLIN - SÃO PAULO